

ISSN: 2527-1946

Número 88

Dezembro 2019

CADERNO DE PESQUISA NEPP

PROGRAMA DE ESTUDOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS
PARA EDUCAÇÃO INFANTIL/NEPP: NARRATIVA DE
UM PERCURSO

Roberta Rocha Borges,
Valéria B. C. Cantelli

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas





UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

Prof. Dr. **Marcelo Knobel**

Coordenador-Geral da Universidade

Profa. Dra. Teresa Dib Zambon Atvars

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

Prof. Dr. Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

Pró-Reitor de Graduação

Profa. Dra. Eliana Martorano Amaral

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Andre Tosi Furtado

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Munir Salomão Skaf

Coord. Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa

Dra. Ana Carolina de Moura Delfim Maciel



NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenador

Prof. Dr. Carlos Raul Etulain

Coordenador Associado

Conselho Editorial do Caderno de Pesquisa NEPP

Dra. Lilia Terezinha Montali

Dra. Roberta Rocha Borges

Dra. Valeria Cantelli

Dra. Juliana Pasti Villalba

Cibele Yhan de Andrade

Editores

Dra. Lilia Terezinha Montali

Dra. Roberta Rocha Borges

Apoio Técnico

Maria do Carmo de Oliveira

O Caderno de Pesquisa NEPP, de caráter multidisciplinar, escrito por pesquisadores, professores, estudantes de pós-graduação, membros associados e convidados, tem periodicidade semestral. Publica artigos inéditos, relatórios de pesquisa, pesquisas em andamento, entrevistas e resenhas relacionados com as múltiplas dimensões da política pública.

Entre 1987 e 2010, publicaram-se 83 números. Desde o número 84, o Caderno de Pesquisa NEPP foi remodelado e passa a ser publicado em versão eletrônica.

*Considerações Éticas:
A responsabilidade pelos conteúdos
publicados é exclusivamente do(s)
autor(es), assim como a
revisão ortográfica.*

Programa de Estudos em Políticas Públicas para Educação Infantil/NEPP: narrativa de um percurso¹

Roberta Rocha Borges, Valéria Cantelli

Esta publicação presta-se a narrar o histórico de criação e o percurso de trabalho do Programa de Estudos em Políticas Públicas para a Educação Infantil – PEPPEI, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas – NEPP da Universidade de Campinas - UNICAMP. Composta por memórias, imagens, traços de reflexões, experiências e organizada como um ensaio, a publicação é uma oportunidade de tornar visíveis os caminhos percorridos pelo grupo de pesquisadores do PEPPEI, ao lado de muitos educadores parceiros, ao longo de quase uma década. O ensaio detém-se nos percursos de pesquisa e formação empreendidos pelo PEPPEI, dentro ou fora da Universidade, a partir da Prática Democrática e da didática projetual. Processo esse que se realiza num diálogo próximo com as ideias de importantes parceiros pedagógicos, dentre os quais se encontram os educadores de Reggio Emilia, Itália.

Palavras chave: Educação Infantil, Formação de Professores, Prática Democrática Abordagem, Educativa de Reggio Emilia.

Public Policy Studies Program for Early Childhood Education / NEPP: narrative of a journey

Abstract

This publication aims to narrate the history of creation and work of the Program of Studies in Public Policies for Children Education – PEPPEI, of Center for Public Policies Studies – NEPP of University of Campinas – UNICAMP. Composed by memories, images, thoughts and experiences, the publication, organized as an essay, is an opportunity to make visible the ways taken by the group of researchers of PEPPEI, on a par with many partner educators, for almost a decade. The essay also focuses on the pathways of research and formation undertaken by PEPPEI, in and out the University, as of the Democratic Practice and the designing didactic. Process which, realized in a close dialogue with ideas of important pedagogic partners, among whom there are the educators of Reggio Emilia, Italy.

Keywords: Early Childhood Education, Teacher formation, Democratic Practice; Reggio Emilia Educational Approach.

¹ Normalização, organização e revisão: Maria Thereza Sampaio Lucinio. thesampaio@uol.com.br



1. O Programa de Estudos em Políticas Públicas para a Educação Infantil – PEPPEI: um espaço para pensar Políticas Públicas para a Infância

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), órgão vinculado a COCEN/UNICAMP² há mais de 30 anos, promove estudos interdisciplinares que visam avaliar a formulação e a implementação da ação pública para o aprimoramento econômico e social do processo de desenvolvimento brasileiro.

Nesse contexto, os estudos e as pesquisas desenvolvidos ao longo dessa trajetória têm contribuído de forma ampla para a discussão de importantes temas contemporâneos, que colocam o NEPP como um centro de referência nacional e internacional no campo das políticas públicas.

Em 2010, as discussões sobre a abrangência da área da Educação, realizadas pelos pesquisadores do Núcleo, apontaram a necessidade do aprofundamento das pesquisas no âmbito da Educação Infantil. Esse processo resultou no convite feito a um grupo de pesquisadores para dialogar sobre a complexidade da infância, planejar pesquisas e articular ações voltadas para a organização dos estudos nessa área.

Como fruto dessas reflexões e estudos, criou-se, em 2013, o Programa de Estudos em Políticas Públicas para a Educação Infantil – PEPPEI, cujo compromisso é o de fomentar o diálogo entre a academia e as autoridades, gestores públicos, educadores e a sociedade sobre a construção de um projeto educacional de qualidade para a infância e, transversalmente, orientar investimentos em políticas públicas voltadas para esta etapa. Essa

² COCEN – Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares da UNICAMP.

interlocução busca contribuir para a melhoria do atendimento educacional oferecido a crianças e jovens e, ao mesmo tempo, ensinar a divulgação de referências pedagógicas contemporâneas e estudos científicos, realizados no âmbito nacional e internacional, que possibilitam a inclusão de novos parâmetros para as políticas educacionais.

Os resultados desses estudos evidenciam que a oferta de uma educação de qualidade e uma intervenção bem planejada contribuem para o pleno desenvolvimento das potencialidades de todas as crianças. Ao mesmo tempo, intensifica as possibilidades e a qualidade de vida de muitas crianças em risco de prejuízos cognitivos, sociais ou emocionais. (MALAGUZZI, 1999; SHORE, 2000; HECKMAN, 2006, 2012; GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006; DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2004).

Embora haja ainda uma substancial ignorância sobre esse tema, a ciência já reuniu evidências para sustentar que as primeiras impressões e experiências na vida preparam o domínio sobre o qual o conhecimento e as emoções vão se desenvolver. Por isso, há necessidade de alertar os gestores públicos sobre a importância de investimento em programas voltados à primeira infância, com o argumento de que países que investem nesta fase têm mais chances de favorecer um bom desempenho escolar e social dos jovens e, conseqüentemente, alcançar índices de desenvolvimento econômico e social superiores.

Cabe ressaltar que James Heckman - Prêmio Nobel de Economia no ano de 2000 – sustenta a ideia de que investir nos anos iniciais é um caminho necessário para o crescimento de um país. Em seus estudos sobre a eficácia de programas sociais voltados à primeira infância, o economista pôde comprovar dados interessantes que o levaram a concluir que: “cada dólar gasto com uma criança pequena trará um retorno anual de mais de 14 centavos durante toda a sua vida. (...) desse ponto de vista, investir na infância é uma das melhores aplicações que se pode fazer, visto que é melhor, mais eficiente e seguro do que apostar no mercado de ações americano”. (HECKMAN, 2012)

Corroboram essa perspectiva os estudos do pesquisador britânico Edward Melhuish (2011), da Universidade de Oxford, enfatizando que políticas públicas e programas voltados à infância devem ser constituídos a partir de estudos longitudinais de larga escala, que envolvam influências familiares, comunitárias, educacionais e suas implicações políticas. Os estudos de Melhuish tiveram forte repercussão no Reino Unido, impactando de modo significativo a reorganização da política social daquele país.

Apoiado nessas ideias, o PEPPEI investe em novas frentes de estudo e pesquisa na área da Educação Infantil e Ensino Fundamental, estabelecendo parcerias com instituições do meio

educacional governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais, com vistas a consolidar uma política nacional de educação.

Devido a sua dimensão social e política, o PEPPEI opta por uma abordagem filosófica e metodológica pós-moderna³, atuando em pesquisas, voltadas para identificar desafios e potencialidades dos contextos educativos brasileiros, e em práticas de formação de educadores, apoiadas na pedagogia da escuta e nos princípios da participação.

Em suma, o Programa de Estudos em Políticas Públicas para a Educação Infantil considera a educação um patrimônio público, um elemento importante na estrutura da sociedade e se propõe a contribuir para tornar a Educação Infantil e Fundamental um projeto pedagógico compreensível e visível, de acordo com a descrição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

1.1 O PEPPEI: desenhando caminhos para as micro e macro políticas⁴.

O Programa de Estudos em Políticas Públicas para Educação Infantil – PEPPEI, como uma área de pesquisa do NEPP/UNICAMP, tem por objetivo desenhar caminhos que contribuam para a formulação de micro e macro políticas educacionais, com foco em fóruns públicos situados na sociedade civil, a partir do contexto real da escola e da participação de toda a comunidade educativa.

Nesse sentido, os trabalhos e estudos desenvolvidos pelo PEPPEI fundamentam-se na Prática Democrática, que constitui, como define Moss (2009), uma forma de governança participativa, proveniente de pesquisas que nascem do contexto real das escolas e da busca por promover o envolvimento de todos os atores do cenário educativo em cada uma das etapas da gestão educacional, a saber, seu planejamento, execução, documentação e avaliação.

Essa forma de pensar políticas públicas para a Educação Infantil como um projeto de comunidade tem referência nos estudos de Moss (2009, 2013), Hoyuelos (2004), Unger (1998) e Malaguzzi (1999). Esses autores concebem a Educação como um patrimônio público e um bem comum, colocando em destaque a ideia de experimentação como forma de engajamento

³ Para aprofundamento na abordagem filosófica e metodológica pós-moderna, consultar DAHLBERG, G.; MOSS, P. and PENCE, A. **Beyond Quality in Early Childhood Education and Care: Postmodern Perspectives**. Routledge Falmer Taylor & Francis Group, London and New York, 2004.

⁴ Micro e macro políticos é entendido na perspectiva apresentada por DAHLBERG, G.; MOSS, P. and PENCE, A. **Beyond Quality in Early Childhood Education and Care: Postmodern Perspectives**. Routledge Falmer Taylor & Francis Group, London and New York, 2004.

de crianças, educadores, famílias, gestores e comunidade na construção do projeto educativo em sentido amplo.

A experimentação traz algo novo à vida, quer esse algo seja um pensamento, um conhecimento, um projeto, um serviço ou um produto tangível. Ela expressa uma disponibilidade – um desejo, na realidade - de inventar, de pensar diferente, de imaginar e de experimentar maneiras alternativas de fazer as coisas. Ela é motivada pelo desejo de ir além do que já existe, de aventurar-se em direção ao desconhecido e de não ser limitado pelo dado, pelo familiar, pelo pré-determinado, pela norma. (MOSS, 2016, p. 117).

Em seus trabalhos, esses autores entendem o experimentalismo como o valor que sustenta a democracia. No entanto, Moss (2009) orienta que é indispensável a intencionalidade, o comprometimento de todos e a existência de condições materiais para que práticas democráticas se desenvolvam.

Um exemplo de experimentalismo democrático pode ser encontrado na experiência educativa das escolas municipais da cidade de Reggio Emilia. Nessa cidade, os educadores souberam acolher o valor e a prática do experimentalismo para viver os processos de transformação da educação.

A experiência de Reggio Emilia tornou-se uma referência em educação de qualidade para muitos países. Particularmente para o PEPPEI/NEPP, ela nos inspira a olhar para a realidade brasileira e a questionar os valores e os paradigmas que ainda permeiam o nosso modo de pensar a sociedade e suas instituições, pois o que se afirma sobre as crianças como sujeitos potentes, ativos e cidadãos de direitos ainda não é o que se vivencia na prática, nas escolas e na sociedade em geral. Embora reconheçamos que os esforços despendidos para a universalização do ensino obrigatório evidenciam-se cada vez mais em nossas políticas educacionais, temos ainda um longo caminho a percorrer para conseguirmos mostrar as potencialidades de cada criança e dar a cada uma delas o direito de ser escutada e reconhecida como cidadã na comunidade.



Ainda está distante de nossa realidade uma prática pedagógica, ou mesmo uma prática social, que se baseie em relacionamentos por meio do diálogo e da escuta, prerrogativas indiscutíveis para acolher a complexidade da sociedade e manter a escola viva. Portanto, precisam ser asseguradas, e o mais breve possível concretizadas, políticas públicas que envolvam a sociedade na construção dos projetos educacionais, a fim de mobilizar todo cidadão a assumir uma participação ativa na solução de assuntos polêmicos e delicados que transpassam o contexto educacional.

Faz-se urgente que as autoridades educacionais e os gestores públicos incluam nas suas práticas de governança a escuta do que as pessoas envolvidas na formação de nossas crianças têm a dizer. São essas diferentes vozes que devem estar refletidas nas políticas, ajudando-nos a projetar uma educação mais alinhada ao nosso tempo, pois somente quando compreendermos, tal como defende Unger (1998), que a experimentação é “uma característica da democracia de ‘alta energia’, na qual, por encorajar um alto nível de engajamento cívico organizado, libera e aumenta o poder criativo das pessoas e [...] busca fortalecer as nossas capacidades experimentais – a nossa habilidade de experimentar arranjos alternativos entre nós” é que

conseguiremos romper com a verticalização das propostas educativas e com a centralização das tomadas de decisões no âmbito escolar, em favor de uma educação fundamentada em princípios democráticos e inclusivos. **9**

Sustentados por essas reflexões, os pesquisadores do PEPPEI/NEPP canalizam seus esforços para divulgar formas inovadoras de trabalho, no que tange às políticas públicas em educação, para que sirvam de inspiração a municípios que tenham o objetivo de construir projetos e planos de maneira participativa, permitindo que a escola se torne um lugar em que todos aprendam a conviver com civilidade e a compreender o mundo compartilhando sentimentos, ideias, experiências e descobertas.

Daí a necessidade de escolhas metodológicas e estratégias específicas coerentes com os princípios democráticos para conduzir os estudos e pesquisas nessa perspectiva. Autores como Dahlber, Moss e Pence (2004); Baranauskas (2008, 2009) e Borges (2015), cujos trabalhos foram desenvolvidos a partir da metodologia do Design Participativo, são importantes referências para o PEPPEI.

Devemos esclarecer que o Designer Participativo consiste em uma abordagem metodológica investigativa, dialógica, que leva em conta o protagonismo relacional entre as pessoas e seus conhecimentos, haja vista que toma por referência a escuta atenta e respeitosa entre as pessoas e suas experiências para promover a tematização da situação vivenciada, a projeção de ações, a

análise, a interpretação, a documentação e a construção de projetos de transformação e mudança. Mais do que uma prática, o Design Participativo configura-se como uma atitude experimental e ética frente ao problema. Trata-se de uma modalidade de relação que gera nos envolvidos a necessidade de imersão no contexto de estudo e o desenvolvimento de sentimentos de empatia, pertencimento e cidadania.

O Designer Participativo configura-se, no entendimento dos pesquisadores do PEPPEI, uma escolha metodológica que atende aos princípios da Prática Democrática e, portanto, possibilita um modo de pensar as micro e macro políticas que pode ser aplicado a todas as esferas de governança educacional, posto que, sem sufocar a diversidade regional ou local, oferece uma estrutura nacional de direitos, expectativas e valores, expressados em objetivos e crenças democraticamente aceitas, assim como as condições materiais para torná-las realidade e para possibilitar que os diferentes níveis executem e vivam a democracia. (DAHLBER; MOSS; PENCE, 2004).

Partindo desse contexto de referência, o desafio que o PEPPEI assume está em apoiar instituições educativas na realização de ações e desenvolvimento de projetos fundamentados na pesquisa educacional e na Prática Democrática, aspirando a uma melhoria da qualidade do ensino nacional.

10

Desse modo, entre as principais ações do PEPPEI, geradoras de micro e macro políticas, estão:

- projetar programas de formação permanente de professores e gestores dentro das múltiplas temáticas relacionadas à educação;
- ampliar e divulgar a práxis educativa por meio de seminários e grupos de discussão;



- organizar ações de formação desenhadas e desenvolvidas com o objetivo de constituírem grupos de aprendizagem focados na prática de pesquisa e documentação pedagógica na escola;
- realizar pesquisas que revelem os processos criativos e de pensamento da criança e do professor para auxiliar a organização de uma escola inovadora;
- dar visibilidade à cultura da infância por meio das práticas de documentação pedagógica, tornando pública uma imagem de criança sujeito de direitos e potencialidades;
- apoiar projetos que contribuam para a qualidade das relações estabelecidas no interior da escola e sustentadas por princípios éticos e valores humanos.

Essas ações vêm impactando educadores e gestores de escolas públicas e particulares, possibilitando a construção de um novo significado para a educação da criança pequena. Esse movimento coloca o PEPPEI como um importante centro de formação de educadores e de pesquisas, fundamentadas na pedagogia da escuta e da participação, inspiradas na Abordagem Educativa de Reggio Emilia.

1.2 Proposições que orientam as micro e macro políticas para a Educação Básica

Os trabalhos e pesquisas de importantes estudiosos da infância, dentre os quais destacamos Malaguzzi (1999), Moss (2009, 2013), Hawkins (2011), Heikman (2017) e Borges (2015), apontam que os cenários sociais, econômicos e políticos revelam aquilo que a educação de um país, ou mesmo de uma cidade, oferece para a formação de sua população. Evidencia-se, portanto, que o sistema educacional representa mal a natureza e o potencial humanos, pela maneira que organiza, elabora suas escolhas e se relaciona com as formas de aprendizagem e com os conhecimentos, correndo o risco de desperdício da inteligência da humanidade. Muito se fala sobre o que se sabe ou não sobre as crianças, mas não se faz por elas ou com elas.

Tais pensamentos, quando confrontados com a nossa realidade educacional, colocam-nos diante de uma série de interrogações. O que significa educar uma criança na sociedade contemporânea? Em que tipo de sociedade se deseja viver? Qual a relação entre a educação e a contemporaneidade? Qual a importância da educação básica hoje? Qual o lugar da Educação Infantil no contexto educacional nacional?

Essas são questões centrais que estão na pauta de discussão do trabalho do PEPPEI, dando escopo para a produção de ideias teórico-práticas, que orientam políticas educacionais inovadoras e buscam remover entraves de ordem conceitual, atitudinal e corporativa, causadores de todos os tipos de danos à formação das novas gerações.

Consoante a isso, acredita-se que o compromisso com a discussão dessas questões é um modo de incentivar a sociedade a se posicionar de forma crítica sobre as ofertas educacionais para a criança e a juventude brasileiras. Somente a partir dessa reflexão constante e consciente sobre a sociedade, a infância e a educação que queremos, torna-se possível pensar e fazer da escola um lugar para todos. Um espaço democrático para tratar de temas que são centrais à vida coletiva, em que crianças e adultos participam juntos em projetos de importância social, cultural, política e econômica.

1.2.1 A imagem de criança e os valores do projeto educativo do PEPPEI

Se a infância é o compromisso primeiro do PEPPEI, dentre as inúmeras questões relacionadas às políticas públicas, decidiu-se começar por compreender qual é a imagem de criança defendida pelo programa. Desejava-se, com essas reflexões, construir uma base conceitual e teórica para orientar os estudos e as ações do grupo. Com esse propósito, iniciou-se um potente percurso de discussão e estudo, colocando em diálogo as concepções de criança, escola, educação dos pesquisadores, confrontando-as com as de outros parceiros pedagógicos.

Ao longo de inúmeras reuniões de trabalho, percebeu-se que muito dizia-se da criança competente, de sua singularidade, de sua enorme curiosidade e capacidade para construir conhecimentos, porém, quando exemplifica-se com situações da realidade educacional, falava-se de uma criança previsível, dependente, desprovida de recurso, com conhecimentos pobres e restritos e, portanto, com pouca possibilidade de se expressar de forma construtiva.

O encontro com a prática educativa vivida nas escolas



12



municipais de Reggio Emilia, cidade localizada no norte da Itália, foi fundamental para perceber essa distorção de sentidos, ajudando o grupo a assumir uma imagem de criança forte, rica, potente.

A comunidade de Reggio, com o seu modo singular de respeitar a plenitude da infância e pensar a Educação Infantil como projeto de cidade, vem inspirando inúmeras experiências nos diferentes continentes para devolver dignidade e valor à infância. Fazendo as comunidades educativas compreenderem a educação para todas as crianças, inclusive as bem pequenas, como uma experiência compartilhada numa sociedade democrática, em que as escolas fazem parte dessa sociedade e os cidadãos responsabilizam-se por todas as suas crianças.

O PEPPEI partilha dessa visão respeitosa de criança. Uma criança, como declara Rinaldi (2012),

... que possui e constrói futuros, não só porque as crianças são o futuro, mas também porque reinterpreta constantemente a realidade e lhe atribuem novos significados de forma contínua; uma criança como ser que tem e constrói direitos, que exige respeito e valorização desses direitos, em nome da própria identidade, singularidade e diferença.

Mediante isso, elegeu-se, para orientar as ações do Programa de Estudos de Políticas Públicas para a Educação Infantil, uma imagem de criança rica em potencialidades e recursos desde o nascimento, dotada de cem bilhões de neurônios e que, conseqüentemente, tem o desejo de crescer e de levar adiante a tarefa do crescimento; ou seja, uma criança curiosa, que procura incessantemente a razão de todas as coisas, que quer mostrar que conhece as coisas e sabe como fazê-las e que tem toda forma e potencial de questionar e de se impressionar. Uma criança que está sempre aberta às relações com os outros e com o mundo e é capaz de construir o próprio conhecimento e a si mesma; uma criança com toda a sua completude, que possui direções próprias e o desejo de saber e viver; uma criança competente para interagir de modo respeitoso com os outros, aceitando o conflito e o erro como parte da relação; que é igualmente competente para interpretar a realidade, elaborar teorias e formular hipóteses, como possibilidade de entendimento das coisas que a circundam; uma criança que tem os próprios valores e é adepta da construção de relacionamentos de solidariedade; enfim, uma criança que está aberta ao novo e ao diferente.

Ao declarar sua imagem de criança, o PEPPEI assume, como propõe Dahlberg, Moss e Pence (2004, p. 70), o compromisso com a construção de um projeto educacional que entende “a infância, não como um estágio preparatório ou marginal, mas como componente da estrutura

da sociedade – uma instituição social – importante em seu próprio direito como um estágio do curso da vida, nem mais nem menos importante do que os outros estágios.”

Um projeto educacional feito nessa perspectiva implica em não separar a didática da política, posto que a educação não é neutra, mas se constitui a partir de ideologias, crenças e valores. O que pressupõe não apenas mudanças de práticas educativas, mas também o rompimento de paradigmas e a definição de novos sentidos para a educação.

Contribuir para que a criança construa a própria identidade, assim como seu lugar no mundo, deveria ser a principal responsabilidade da escola. Para isso, a escola deveria ser um espaço para se discutir, transmitir e criar valores. Pensando nisso, cabe destacar que quanto menor for a criança, maior deve ser o senso de compromisso de seus educadores com essa tarefa.

Mas o que são valores? Trata-se de escolhas que as pessoas fazem ao longo da vida, em função da sociedade que as abriga, e que agem como pontos de referência em seus julgamentos e condutas. Ademais, equivale a dizer que tais escolhas implicam mais que a simples identidade com os valores, elas supõem, também, sancioná-los e sustentá-los para alcançar os ideais aos quais se aspira.

Por esse motivo, julgamos importante declarar quais valores sustentam as escolhas do PEPPEI. Logo, a participação, a ética, a escuta, o diálogo, o respeito, a solidariedade, a cooperação, o acolhimento à diferença, a autonomia e a responsabilidade coletiva são valores que orientam a formulação de Políticas Públicas Educacionais do PEPPEI e se expressam por meio das seguintes proposições:

- entender a infância e a escola como indispensáveis à estrutura da sociedade, concebendo-as como um projeto coletivo;
- pensar e (re) criar a identidade da Educação Infantil, não apenas como mudança da prática pedagógica, ou somente de prédios bem arquitetados, mas em termos sociais, culturais, éticos e políticos;
- modificar as concepções de sociedade (leiam-se espaços, tempos e modos de se relacionar), de infância, de criança, de professor, de gestor, de educação e reinventar a escola, a fim de dar potência, valor e arte às práticas;
- assumir a responsabilidade e a participação dos envolvidos: crianças, famílias, professores, gestores, governantes para que possam romper paradigmas e escolher novos caminhos;
- mudar os modelos – da sociedade exclusiva – que nomeiam, classificam, categorizam e normatizam – para uma sociedade inclusiva e acessível, entendida no sentido amplo, que aprenda a conviver a partir das diferenças, das subjetividades e em colaboração mútua;



- apostar na formação em contexto, entendendo-se por contexto o diálogo e a participação integrada da universidade com as escolas, no compromisso e no envolvimento dos setores da sociedade, para validar uma pedagogia da infância postulada pelas práticas democráticas;

- acreditar em uma Pedagogia da Infância, na qual todas as crianças sejam concebidas como cidadãos competentes, produtoras de cultura e protagonistas de sua própria vida;

- desenvolver a escuta responsiva necessária para organizar as várias dimensões da Pedagogia – o espaço e o tempo, assim como os materiais, a organização dos grupos, as interações, as observações, o planejamento (pelo currículo emergente), a documentação, a avaliação e os projetos que concretizam a construção das aprendizagens;

- tornar a escola um lugar de possibilidades éticas,

estéticas e políticas, transformando-a também em um espaço propício para a pesquisa e para a criatividade, para a coexistência do prazer, da reflexão crítica e da emancipação, que se traduzem em práticas democráticas.

15

2 Ações de formação e parcerias do PEPPEI

Assumir os princípios da Prática Democrática, para orientar as suas diferentes frentes de pesquisa, estudo e formação, é a forma que o PEPPEI tem de declarar seu compromisso com a infância e devolver o sentido original de Educação como um bem público, um patrimônio da humanidade e um espaço para todos.

Dado que a escuta e a relação são valores essenciais da Prática Democrática, elas são escolhidas pelos pesquisadores para entender as demandas de gestores públicos e privados de diferentes segmentos da sociedade. Ao mesmo tempo, constituem o instrumento de diálogo e articulação que o Programa vem realizando junto às redes de atuação de diferentes organizações nacionais e internacionais, para que possamos avançar na análise, avaliação e formulação de políticas públicas para a infância.

De acordo com esta perspectiva, a Prática Democrática apresenta-se como um instrumento

eficaz para a busca de soluções aos desafios da escola contemporânea, possibilitando a participação dos diferentes atores do processo educativo na construção de um projeto renovado de escola. No entanto, a experiência democrática exige professores e gestores bem preparados, capazes de tomar o seu contexto como cenário de reflexão e transformação, bem como dispostos a escutar as crianças e suas famílias e entender os valores envolvidos nas relações e nas escolhas educativas de uma comunidade. Fazem-se necessárias pessoas que tenham a coragem de distanciar-se de ideias preconcebidas advindas de propostas verticalmente impostas e verdadeiramente empenhadas em construir relacionamentos significativos, sabendo decidir e assumir as responsabilidades de suas escolhas.

No esforço de responder a essas necessidades, o PEPPEI organiza grupos de estudo, parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, diferentes ações de formação e projetos de pesquisa, a fim de tornar realidade a construção de um projeto educativo inspirado na Prática Democrática.



2.1 Grupo de Estudos em Educação Básica do PEPPEI

Em 2013, os então integrantes do PEPPEI criaram o Grupo de Estudos em Educação Básica, com o objetivo de reunir pesquisadores de diferentes áreas para um diálogo profícuo sobre as diferentes dimensões da atualidade educativa, com vistas a difundir a cultura da infância. Investe-se no diálogo interdisciplinar como um valor e uma estratégia para aprofundar a

reflexão, acolher diferentes pensamentos e encontrar soluções inovadoras para os desafios da sociedade contemporânea.

Seguindo essa orientação, os integrantes do PEPPEI realizam um importante percurso de investigação de experiências de trabalho com a Prática Democrática e sobre a Abordagem Educativa de Reggio Emilia, com base na produção bibliográfica nacional e internacional.

Atrelados a esse movimento, utilizam os princípios do Designer Participativo como forma de proporcionar o encontro de pessoas envolvidas, afetiva e intelectualmente na discussão de temáticas relacionadas ao cotidiano da escola, bem como na produção de ideias, materiais e publicações que sirvam de referências e apoio para a formulação de políticas públicas na etapa da Educação Básica.

No caso dos trabalhos de pesquisa, particular ênfase é dada à prática da pesquisa na escola, concebendo-a como um instrumento que constrói aprendizados, reformula saberes e é fundamental para a qualidade profissional e também para a (re)significação da documentação pedagógica, entendendo-a como um processo que torna visível a forma como educadores abordam o sentido e o significado da educação.

De certo, desde a sua criação, o Grupo de Estudos constitui um potente espaço de formação permanente para todos os envolvidos, pois esses conhecimentos, reflexões, projeção de pesquisas e ações possibilitam aos participantes usufruir da experiência da Prática Democrática, ressignificar as próprias ações e construir novos modos de ser educador.

Assumir a Prática Democrática para orientar os estudos a serem realizados leva o grupo a escolher a didática projetual como metodologia formativa para o desenvolvimento das ações do PEPPEI.

A projeção é uma estratégia de ação e pensamento que rompe com a ideia de programação e, por consequência, de soluções definitivas e de aprendizagem com atividades individuais, frutos de uma didática fechada, atrelada ao modelo tradicional de formação de educadores e de organização da ação pedagógica. Em contraste com essa visão formativa convencional e ainda muito presente nos espaços educativos, a projeção pressupõe a ideia de colocar-se em relação, isto é, trata-se de apostar na vivência de uma experiência compartilhada, em que os envolvidos exercitem uma escuta atenta e reflexiva, compartilhem suas experiências, façam perguntas, construam hipóteses, previsões, elaborem percursos mais abertos e flexíveis, documentem ideias e assumam o compromisso com a constante retomada e interpretação do vivido, para que, coletivamente, desenhem a continuidade do trabalho.

profissional permanente e coerente com as demandas da contemporaneidade.

O quadro abaixo constitui um esforço do grupo para sintetizar as principais características das modalidades de formação permanente e continuada.

Quadro 1: Principais características das modalidades de formação permanente e continuada.

Formação continuada	Formação permanente
Uniprofissional	Multiprofissional
Prática autônoma	Prática institucionalizada
Temas de especialidade	Problemas de educação contextualizados
Atuação técnica	Transformações das práticas
Esporádica	Contínua
Centrada na resolução de problemas	Centrada da resolução de problemas
Modo de trabalho descendente	Modo de trabalho ascendente

Conforme ilustrado no Quadro 1, a formação permanente caracteriza-se como prática social, ou seja, como um processo sinérgico, dialógico, projetual e transformador, o que, portanto, só pode ser praticado coletivamente. Esse fato nos leva a pensar nas escolas como comunidades em constante aprendizagem, isto é, como espaços democráticos, nos quais os educadores se apoiam e se estimulam mutuamente no enfrentamento dos desafios cotidianos.

Do exposto, conclui-se que a formação permanente, por fomentar processos de crescimento profissional, deve ser entendida como um direito e um dever dos profissionais da escola.

Por outro lado, vemos a atividade projetual, inerente à pesquisa, como uma estratégia inovadora para acolher a complexidade dos processos formativos permanentes. Projetar implica assumir uma atitude curiosa frente à realidade, ou seja, manter-se em constante estado de investigação e comprometimento com a busca compartilhada de ideias para a resolução de problemas. Além disso, o pensamento e a ação projetual exigem abertura às mudanças, disponibilidade para seguir caminhos inéditos e para responder com imaginação, competência, senso de responsabilidade e ética às demandas da comunidade escolar.

Caminhar nessa direção exige dos integrantes do grupo de estudos do PEPPEI constante reflexão sobre o que praticam como atividade de ensino e sobre o que entendem por aprendizagem, provocando a renovação das escolhas metodológicas e, principalmente, impulsionando-os a incluir outras ferramentas pedagógicas para sustentar esses novos modos

de pensar a formação realizada pela universidade.

Estas reflexões sinalizam a necessidade de construir outras formas de desenvolver a docência, levando-os a inserir, nos contextos de formação que o PEPPEI oferece, a observação, a projeção, a documentação, o trabalho em pequenos grupos, a organização do espaço, o trabalho em parceria com outros educadores, a valorização das diferentes linguagens, o aprofundamento do diálogo interdisciplinar, concebendo-os como elementos fundamentais para propiciar processos genuínos de aprendizagens e formação.

Por esse motivo, no centro dessa visão complexa de formação difundida pelo PEPPEI, encontra-se a documentação pedagógica⁵, através da qual é possível compreender a concepção de criança, de escola, do papel do professor, de conhecimento e das escolhas didáticas de uma comunidade ou de um educador.

Nos contextos de formação vivenciados pelo PEPPEI, a documentação pedagógica constitui uma rica ocasião para o grupo colocar-se em uma discussão pública, para escutar, dialogar e construir processos recíprocos de confiança. Ao mesmo tempo em que oferece a cada participante uma oportunidade de acompanhamento, reflexão, avaliação e transformação da própria prática.

Por se tratar de uma comunicação intra e interpessoal, que envolve capacidades relacionais e cognitivas, a documentação pedagógica funciona como uma experiência emancipatória, desafiando quem a pratica a incluir altas exigências a sua profissionalização, visto que inspira o compromisso de se assumir como pesquisador da própria prática.

20

Mediante isso, essas experiências vêm transformando radicalmente o modo como o grupo do PEPPEI pensa a formação do professor, uma vez que o faz abandonar os discursos formativos e as práticas de transmissão de informação, em nome de uma prática reflexiva, que se apoia numa didática projetual, concretizada por meio da escuta e da documentação.

Essa proposta formativa influencia outros movimentos do PEPPEI, tais como fóruns, publicações, cursos e parcerias, como forma de contribuir para um olhar mais complexo sobre a realidade educacional.

⁵ Documentação Pedagógica no sentido praticado pelos Educadores de Reggio Emilia e apresentado no Regimento das escolas e creches de infância de Reggio Emilia. (Reggio Children, 2013).

2.2. Fóruns: Internacional de Educação Infantil e de Educação Infantil como Política Pública de Educação

Com uma história de nove anos, os fóruns de Educação Infantil constituem uma estratégia formativa e um valor para o PEPPEI, marcando a importância da coletividade para a produção do conhecimento e para a criação de uma cultura da infância.

Os fóruns configuram-se como espaços potentes para promover reflexões coletivas, compartilhar saberes e ampliar a discussão sobre os valores que orientam as políticas educacionais. Nesse sentido, as temáticas têm se voltado para difundir uma nova maneira de entender a infância e suas instituições e, conseqüentemente, o trabalho pedagógico. Ideias que ainda são muito diferentes daquelas comumente vividas nas escolas e coerentes com os princípios da Prática Democrática, que entendem que os projetos educativos devem ser desenvolvidos de forma participativa, por meio do diálogo com a comunidade.

As escolhas temáticas visam contribuir para a ampliação do sentido de Educação como bem comum e patrimônio da humanidade. Ao mesmo tempo, buscam propor discussões que versam sobre a construção de uma ideia de escola pensada para uma criança sujeito de direitos, potente e capaz de participar ativamente do processo de conhecimento desde o início. Por conseguinte, supõem um professor igualmente potente, que se coloca como pesquisador da própria prática, interroga-se sobre o seu papel, sobre as curiosidades das crianças e se maravilha com a originalidade de suas teorias.

Temáticas dos fóruns ao longo dos anos.

2010 - I Fórum Internacional de Educação Infantil. Tema: *A Formação Ética do professor.*

2010 - I Fórum de Educação Infantil como Política Pública de Educação. Tema: *Política Pública da Educação Infantil.*

2011 - II Fórum Internacional de Educação Infantil. Tema: *Sustentar a práxis: a Educação Infantil como Obra de Arte.*



2012 - III Fórum Internacional de Educação Infantil. Tema: *Gestão e liderança na Educação Infantil: Caminhos para a transformação.*

2013- IV Fórum Internacional de Educação Infantil e II Fórum de Educação Infantil como Política Pública de Educação. Tema: *Educação: 25 anos da promulgação da Constituição Federal: Quais os avanços das instituições de Educação Infantil no Brasil?*

2014 - V Fórum Internacional de Educação Infantil e III Fórum de Educação Infantil como Política Pública de Educação. Tema: *Escola de Educação Infantil: Patrimônio Público da Humanidade.*

2015 - VI Fórum Internacional de Educação Infantil e IV Fórum de Educação Infantil como Política Pública de Educação. Tema: *Escola de Educação Infantil, um espaço de pesquisa das teorias das crianças: Qual é a formação necessária para o professor? E para o coordenador?*

2016 - VII Fórum Internacional de Educação Infantil e V Fórum de Educação Infantil como Política Pública de Educação. Tema: *Pesquisa na escola de Educação Infantil: Da pergunta inicial à documentação.*

2017- VIII Fórum Internacional de Educação Infantil e VI Fórum de Educação Infantil como Política Pública de Educação. Tema: *Do projetar contextos investigativos ao maravilhar-se: que caminhos seguir?*

2018 – IX Fórum Internacional de Educação Infantil e IV Fórum Internacional de Educação Infantil como Política Pública de Educação. Tema: *Experimentalismo Democrático: A construção de um projeto educativo a partir da pedagogia da relação e da escuta.*

Iniciados em 2010 e inspirados nessas questões, os fóruns promovem um debate profícuo entre os convidados da área da educação nacional e internacional sobre as múltiplas dimensões que compõem o contexto educacional, com o objetivo de contribuir para a formulação de políticas públicas de Educação Infantil de qualidade.

O resultado desses debates está documentado em quatro publicações, cujos títulos são:



• *Quem escreve se (re) inscreve? Notas e percepções de professores (as) de bebês, crianças e jovens;*

• *Ética e Formação do Professor: Desafios da Educação Infantil;*

• *Sustentar a Práxis: a Educação Infantil como obra de arte;*

• *Do projetar contextos investigativos ao maravilhar-se: que caminhos seguir?*

Essas publicações visam apoiar a continuidade das reflexões propostas pelos fóruns, permitindo que os educadores avancem na discussão das temáticas que mais lhes afetam e implementem transformações em seus próprios contextos educativos.

O movimento de reflexão e diálogo vivido a cada edição dos fóruns tem atraído um expressivo número de educadores, suscitando nos diferentes envolvidos um processo de ressignificação de seus paradigmas, em favor de um olhar mais complexo sobre a própria realidade educativa, gerando o desejo de novas parcerias, aprofundamento e transformação.

2.3 Parceria PEPPEI/NEPP com diferentes contextos pedagógicos em diálogo com a Prática Democrática

Os processos formativos realizados pelo PEPPEI/NEPP/UNICAMP, fundamentados na Prática Democrática e orientados na perspectiva projetual, por meio da pesquisa e da documentação pedagógica, inspiradas na Abordagem Educativa de Reggio Emilia, como já salientado, resultam em um significativo conjunto de ideias e experiências educativas inovadoras.

Como consequência, muitos dos participantes dos fóruns e grupos de estudo buscam a colaboração acadêmica do PEPPEI para ações de formação permanente, avaliação e implementação de programas e processos de trabalho, realização de pesquisas, construção de documentos orientadores para a gestão educativa e desenho de programas de políticas públicas educacionais.

Dentre esses parceiros, encontram-se os educadores e gestores de escolas públicas e particulares dos municípios de Campinas, Ilha Bela, Guarujá, Sumaré, Hortolândia, Americana, Jundiaí, Mococa, Salto, Sorocaba, Valinhos, Franco da Rocha, São Paulo, bem como das cidades Uberlândia e de Araguari, ambas localizadas no estado de Minas Gerais. Trata-se de profissionais da educação, com os quais os pesquisadores do PEPPEI mantêm um diálogo frequente, na modalidade de palestras, orientações pedagógicas, cursos de extensão, organização de materiais sobre o desenvolvimento da primeira infância, workshops, dentre outras atividades, a fim de apoiá-los na estruturação de projetos educacionais locais.

Além do interesse pelo acervo educacional teórico-prático, organizado pelo PEPPEI, pensamos que o que impulsiona essa busca por diálogo e parceria é o pioneirismo das pesquisas desenvolvidas pelo NEPP/UNICAMP e, também, a reconhecida experiência de trabalho de seus pesquisadores nas diferentes áreas de conhecimento, através do permanente intercâmbio que eles mantêm com contextos nacionais e internacionais.

2.3.1 Parceria PEPPEI/NEPP com LEPED - Laboratório de Estudos, Pesquisa, Ensino e Diferença da Faculdade Educação da UNICAMP

Ao longo desses anos, um dos principais parceiros do PEPPEI/NEPP tem sido o LEPED - Laboratório de Estudos, Pesquisa, Ensino e Diferença da Faculdade Educação da UNICAMP. Por meio dessa parceria, as discussões sobre a Prática Democrática como instrumento para fomentar as macro e micro políticas públicas ganharam novos contornos.

Essa colaboração resultou em importantes ações, como: o projeto de pesquisa sobre a Prática Democrática; o curso de Extensão Universitária intitulado: “Pesquisa na Escola: da Pergunta Inicial à documentação Pedagógica”; a abertura da área de pesquisa em Educação Infantil no LEPED; o desenvolvimento de pesquisa sobre formação de professor e profissão docente; o credenciamento de um Pesquisador do PEPPEI junto ao Programa de Pós-Graduação da UNICAMP no Mestrado Acadêmico de Profissional.





2.3.2 Projeto de pesquisa sobre a Prática Democrática

Da parceria entre PEPPEI/NEPP e LEPED nasceu, em 2014, o primeiro workshop de Educação Infantil, com o objetivo de elaborar um documento contendo as reflexões sobre o projeto educacional das creches da Universidade Estadual de Campinas. Tal projeto, construído a partir da escuta de adultos sensíveis às reais necessidades das crianças, obteve o apoio da Pró-reitoria de Pesquisa da UNICAMP e da COCEN e resultou em um documento inovador no âmbito das Políticas Públicas em Educação intitulado: A creche, como instituição dedicada à primeira infância e concebida a partir de fóruns públicos situados na sociedade civil. (Borges, 2015). E nesse sentido, vem servindo de inspiração para os municípios que buscam construir projetos e planos em educação a partir da Prática Democrática.

Em decorrência da experiência de trabalho com a Prática Democrática oriunda desse estudo e do crescente interesse demonstrado pelas escolas em compreender os fundamentos da Pedagogia da Escuta e da Relação, que orientam o projeto educativo das escolas de Reggio Emília, nasceu o curso “Pesquisa na escola: da pergunta inicial à documentação pedagógica”, na modalidade de extensão, oferecido pela Escola de Extensão da UNICAMP.

2.3.3 Curso de Extensão Universitária: “Pesquisa na escola: da pergunta inicial à documentação pedagógica”

O Curso de Extensão Universitária: Pesquisa na escola: da pergunta inicial à documentação pedagógica, organizado pelo LEPED/FE e PEPPEI/NEPP, foi lançado no primeiro semestre de 2016, com uma carga horária de 80 horas, com distribuição equitativa, para encontros semanais presenciais e, à distância,

para documentação do trabalho. A partir de então, o curso passou a ser oferecido regularmente uma vez por ano.

Como Extensão Universitária, o curso fundamenta-se em concepções filosóficas e metodológicas pós-modernas de educação, que encontram na Prática Democrática e no estudo da Abordagem Educativa de Reggio Emilia uma oportunidade para professores, coordenadores e gestores colocarem em relação tanto a própria experiência, quanto a vivida com as crianças, afirmando-se em ações pedagógicas investigativas, críticas, reflexivas, que veem a pesquisa participada entre adultos e crianças como um instrumento potente para renovar a educação.

Para a implementação e desenvolvimento do curso, juntamente com os pesquisadores do PEPPEI e com a professora Maria Teresa Egler Mantoan – coordenadora do LEPED, o curso conta com a participação de um professor da área de artes e dois professores que atuam na Educação Básica.

A composição desse grupo de trabalho, participando ativamente em todas as etapas do curso, é um valor que acrescenta qualidade para essa perspectiva de formação, constituindo, como propõe Rinaldi (2014), uma comunidade de aprendizagem, formada por pessoas emotiva,

intelectual e esteticamente comprometidas com a solução de problemas, com as ações realizadas e com a construção de significados. Um grupo em que cada um aprende, tanto de maneira autônoma quanto por meio das modalidades de aprendizagem dos outros.

26

A cada turma, o curso recebe quarenta educadores, de escolas públicas e particulares, que atuam nos segmentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, provenientes da cidade de Campinas e região para vivenciar a pesquisa na escola, da pergunta inicial à documentação pedagógica.

Acolher os participantes e inseri-los nessa grande comunidade em constante movimento e aprendizagem é o objetivo primeiro do curso. Assim, através de um contexto de relações entre pessoas, ideias, sentimentos, saberes, onde todos ensinam e todos aprendem, iniciamos um exercício de escuta, diálogo e reflexão. Começamos dialogando sobre as histórias, experiências, memórias, dúvidas e interesses do grupo. Também nos questionamos sobre: Qual a nossa imagem de criança, de escola e de professor? O que entendemos por pesquisa?

Acreditamos que essas questões, quando debatidas em comunidade, provocam uma profunda reflexão sobre os paradigmas que sustentam nossas escolhas pedagógicas, assim como geram o deslocamento do pensamento, além de nos convocarem a construir novas competências e a fazer escolhas sustentadas por princípios éticos.

Por essa razão, o curso procura partir do que acontece em cada realidade, da problematização

das práticas educativas, do confronto com diferentes contextos e da documentação das experiências pedagógicas como caminho formativo.

Para o PEPPEI, a pesquisa é o valor que orienta os processos de conhecimento e, conseqüentemente, de formação. Concebemos a pesquisa como uma das dimensões essenciais ao ser humano em busca de sentidos, bem como para o que se experimenta, para o que se vive e o que se faz.

Contudo, como inserir a cultura da pesquisa na escola? Como a ideia de pesquisa se revela no cotidiano? Como o aluno vive o processo de investigação? Como o professor pode apoiar essa investigação? E qual o papel do professor pesquisador?

Frente a essas indagações, nosso desafio é criar possibilidades para que os professores possam viver a experiência da pesquisa, com base no exercício da escuta, do diálogo, da participação, da relação, da projeção, da corresponsabilidade, da experimentação, da observação, da pergunta, da atitude curiosa, do confronto de pontos de vista, dos diferentes contextos investigativos, da narração do vivido, das modalidades de documentação, da prática reflexiva, do trabalho colegiado, assim como da experiência de uma aprendizagem construída na coletividade.

A identidade com essas ideias envolve não apenas a compreensão sobre elas, mas, sobretudo, a capacidade de estabelecer uma profunda conexão entre as experiências vivenciadas a partir delas, na medida em que nos leva a pensar um movimento de formação em que a emancipação das inteligências não reside na ideia de que conhecer é saber muitas coisas, mas, ao contrário, exige uma experiência ativa frente ao que se passa conosco, nos acontece e nos toca. Não simplesmente o que se passa, o que acontece, ou o que toca, conforme argumenta Larossa (2002).



Coerente com essa perspectiva e seguindo a didática projetual, o curso “Pesquisa na escola: da pergunta inicial à documentação pedagógica” é um convite aos participantes para assumirem uma atitude investigativa frente à própria prática e para viverem um processo genuíno de aprendizagem e de formação por meio da pesquisa.

Todavia, por onde começar a pesquisa? A partir dos diálogos e escutas iniciais, pensamos com os participantes diferentes temáticas que possam acolher a polifonia de pontos de vista e conectar as várias realidades, colocando problemas relevantes capazes de intrigar um grupo tão diverso.

A curiosidade por questões relacionadas ao mundo natural e pelos inúmeros eventos observados na natureza que nos circunda mostrou-se um argumento particularmente interessante para se investigar; revelando-se um potente contexto para a formação do professor como pesquisador.

Convém destacar que uma temática de pesquisa pode nascer de muitos modos, por isso sua escolha envolve sempre muita reflexão. Uma pesquisa pode partir dos interesses manifestados pelos alunos, de situações do cotidiano geradoras de problemas concretos, ou ainda de um

convite do professor ao grupo para estudar um assunto que mereça ser investigado. De qualquer modo, exige um posicionamento ético e de tomada de decisão para eleger um tema capaz de provocar o grupo a vivenciar muitas experiências, a formular perguntas, a elaborar teorias e dar forma aos seus pensamentos. E ainda, no que tange à pesquisa como oportunidade de formação, essa temática deve possibilitar ao aluno pesquisador colocar a própria prática e os valores em relação com uma nova forma de viver a pesquisa na escola.

professor inTEligEntEs
contextos pensamentos comunidade
suJEiTOs interdisciplinaridade PEsquisA
dOcUmEnTAÇÃO invEStigAÇÃO
ATEliê PROJETAÇÃO crianças
ambientes
linguagens relação natureza grupos
organização aprendizagem
PERTEncimEnTO encontros

Por esse motivo, o diálogo sobre a potência do tema a ser investigado é parte integrante da etapa projetual e representa uma forma respeitosa e solidária de conectar os pensamentos e processos de aprendizagem de todos os envolvidos. Por isso, antes de viver o encontro com uma temática de pesquisa, fazemos previsões e perguntas e também resgatamos lembranças, experiências e memórias.

Definida coletivamente a temática de investigação, o próximo movimento é convidar o grupo a fazer previsões documentativas sobre as quais pretende se debruçar durante a pesquisa e sobre como irá se confrontar com a temática, além de imaginar com quais linguagens pretende se relacionar com os sujeitos encontrados na natureza.

Vale ressaltar que muitos pensamentos surgem nesse exercício vivido nos pequenos grupos. Ideias originais e surpreendentes, que acabam por revelar a curiosidade e o desejo do grupo de conhecer.

A ação formativa toma forma por meio do pensamento e da ação projetual.

“A natureza está no cotidiano.”

“Estamos nos distanciando dela.”

“Sabemos ‘escutar’ a natureza?”

“Espaço potente para aprender a observar, explorar, levantar hipóteses.”

Ideias e pensamentos dos alunos do curso.





Do mesmo modo, nós formadores, antes de vivermos a pesquisa com o grupo, primeiramente nos envolvemos em um movimento coletivo de escuta, diálogo, trocas de ideias, reflexão e levantamento de hipóteses com nossos pares. Com isso, buscamos entrelaçar nossos pensamentos aos do grupo, questionando-nos sobre como apoiá-los no aprendizado da pesquisa na escola. E, assim como fazem os alunos, também escrevemos os pensamentos nascidos desse encontro como forma de orientar os caminhos da pesquisa.

Nossa aposta é a de que o fato de viver esse movimento dialógico, de se envolver ativamente num processo de pesquisa sobre a temática da natureza e, ao mesmo tempo, atribuir sentido ao que se observa da didática de formação vivenciada no curso, contribui significativamente para que o professor possa assumir uma atitude de pesquisa em relação a sua própria prática e ao modo de viver esse processo de pesquisa com as crianças.

Com base nessas ideias, nós formadores organizamos um contexto de investigação para as primeiras explorações. Pensar o contexto significa eleger um local, organizar materiais e instrumentos para a coleta de dados e também pensar nas dinâmicas de relações, bem como nas formas de documentação da experiência vivenciada.

Dentre muitas possibilidades, uma fazenda foi o local escolhido para promover um encontro empático do grupo com a temática da natureza. Um contexto em que os alunos, divididos em pequenos grupos, pudessem viver a experiência da pesquisa, além de assumir uma atitude curiosa, fazer



Nesse momento, nós formadores, adotamos uma escuta atenta e documentativa e também nos interrogamos: O que escutamos, como escutamos? Procuramos compreender a lógica das ações e ideias manifestadas pelos grupos, além do papel dessa experiência na ressignificação da ideia de pesquisa.

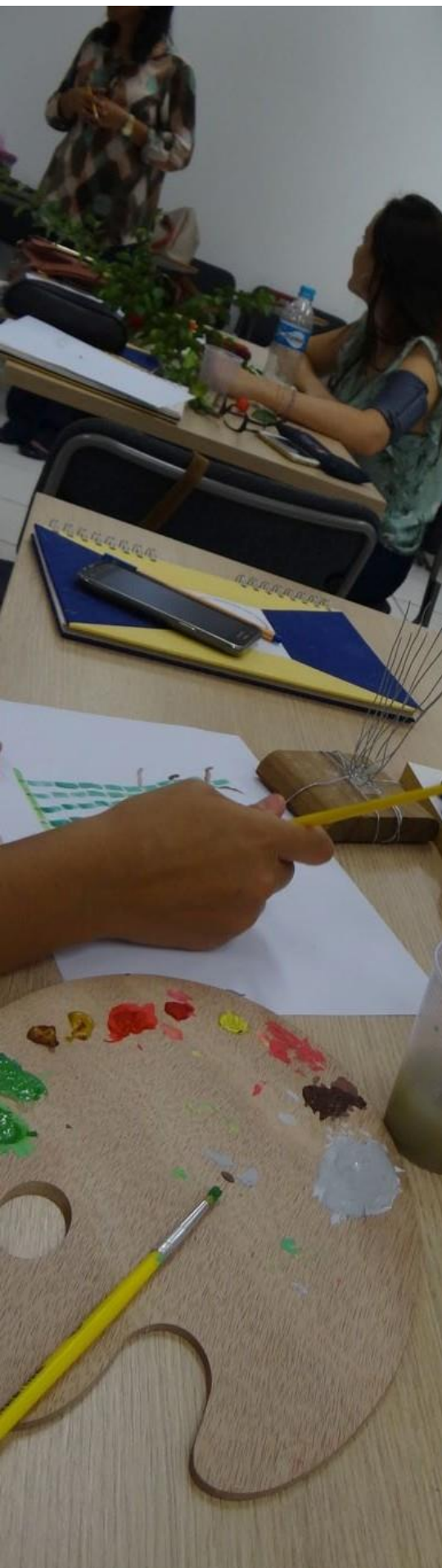
Ricas e variadas são as ideias que nascem dessa experiência, mas do que escutamos, que caminhos devemos seguir? Interpretar ações e pensamentos é um desafio que exige sensibilidade, capacidade interpretativa, abertura para o novo. Realizar essas operações de pensamento nos leva a projetar contextos investigativos, a partir dos elementos com os quais os alunos do curso se confrontaram na fazenda e que apontavam para seus interesses de pesquisa.

Trazer esses elementos para o curso foi o modo que escolhemos para prolongar o encontro com a natureza e possibilitar que as várias ideias pudessem ser representadas de diferentes formas. Dessa maneira, o espaço do curso se transformou num grande ateliê, organizado em diferentes contextos investigativos, capazes de acolher as singularidades, valorizar a expressividade e a criatividade de cada um e do grupo.

Dentro da concepção do PEPPEI, os contextos são pensados como convites para viver a experiência investigativa, como oportunidades de acolher muitas ideias, possibilitar o encontro com materiais inteligentes, capazes de gerar novas perguntas, a expressão metafórica dos pensamentos e a comunicação de teorias sobre aquilo que se está conhecendo.

Vale destacar que as experiências de contato direto com os elementos naturais, em conexão com os instrumentos tecnológicos e com os recursos





próprios da linguagem da arte, têm possibilitado aos alunos do curso uma modalidade formativa “na qual o cérebro, as mãos, as sensibilidades, as racionalidades, as emoções e o imaginário trabalham em estreita cooperação.” (VEA VECCHI, 2017, p.24). Essa forma de trabalhar nos contextos é reveladora dos significados que os alunos estão elaborando e da lógica que está sendo construída.

E mais uma vez, nós professores formadores, observamos, documentamos e compartilhamos com o grupo a experiência realizada, buscando tornar visíveis para o próprio grupo o percurso vivido e os interesses mais potentes.

Os diferentes exercícios propostos ao longo do curso são possibilidades para experimentações; constituem tentativas para compreender algo, encontrar possibilidades para enfrentar questões específicas ou esclarecer algum problema. Essa escolha didática advém do conhecimento de que a mente, quando envolvida em um processo de pesquisa, se conecta com muitas coisas, segue **33** caminho da complexidade e busca o aprofundamento.

Assim, os contextos constituem espaços de experimentação, geradores de diálogos, que fazem crescer pensamentos em muitas direções. Tornam-se uma oportunidade para que as experiências se renovem, transformando-se em experiências documentadas, problematizadas, refletidas e comunicadas por meio de muitas linguagens.

Esse movimento de conexão entre mentes e significados vai dando forma a uma nova maneira de viver o processo de conhecimento por meio da pesquisa, ao mesmo tempo em que amplia a compreensão sobre a natureza. E mais uma vez nos interrogamos sobre quais compreensões o grupo está elaborando. Sabemos que o pensamento é complexo e a pesquisa também o é. Advém daí o valor da pesquisa, como alerta Mantoan (2017): “na pesquisa não buscando um saber simplificado, limitado, reduzido somente pela palavra. Busca-se aprofundar, ir além;



saber minuciosamente as coisas, observar detalhes.”

De fato, a pesquisa implica um tempo de observação, de experimentação, de coleta de indícios, de registros constantes, de análise criteriosa, de confrontos de pontos de vista e de interpretação de dados. Por isso, não é para ser vivida individualmente. A pesquisa deve envolver muitas relações com outras pessoas, outras ideias, elementos, materiais, teorias, e dessa maneira, deve ser vivida no coletivo.

Quando os interesses são inúmeros, encontrar o foco da investigação não é uma tarefa simples. Portanto, a análise criteriosa das documentações realizadas em um grupo interdisciplinar gera confrontos de pontos de vista, ampliando as possibilidades de encontrarmos as teorias e os conceitos com os quais os grupos estão se relacionando. Isso exige um **34** constate envolvimento dos formadores do curso ^{para} para recolher indícios, estabelecer conexões e identificar ideias recorrentes sobre o sujeito de pesquisa da natureza.

Seguindo nessa dinâmica projetual, voltamos a pensar em como apoiar os alunos na busca de sentido para o que fazem e para o que experimentam. Projetamos novos contextos, juntamente ao professor de artes, e em diálogo com as ideias de professores de diferentes áreas, sempre que possível. Esse movimento transdisciplinar e gerador de aprofundamento possibilita a superação de um enfoque disciplinar e empobrecedor dos processos de pensamento e de compreensão dos conceitos. Tal enfoque vem se convertendo em um valor que orienta as ações do curso e que dá qualidade ao trabalho. Representa uma possibilidade de conectar

diversas disciplinas para compreender algo melhor, abrindo a possibilidade de melhor acolher a incerteza e o inédito na leitura das experiências vivenciadas.

As ideias nascidas do confronto com pontos de vista diferentes contribuem para que a equipe de professores formadores possa organizar novos contextos para apoiar a continuidade da pesquisa, uma vez que já não se trata apenas de proporcionar o encontro com a natureza, mas de dar forma à pesquisa. Assim, de modo complexo, pensamos e escolhemos novos contextos e nos colocamos diante de um novo desafio. Quais elementos levar em conta na organização dos contextos de aprofundamento? Acreditamos que os contextos nascem da escuta sensível e devem possibilitar o diálogo com diferentes linguagens. Ademais, envolvem materiais inteligentes, como o natural, o científico, o criativo e o poético e, acima de tudo, devem possuir caráter interdisciplinar e transversal que permita aprender com o olhar do outro, atribuir novos significados e (re) elaborar saberes.

Quanta beleza, quanta arte encontramos na natureza.

Vemos muitas formas, desenhos que se repetem na natureza. Qual a relação desses padrões com a matemática?

Parece que a natureza é regida por um outro tempo. Qual o tempo da natureza?

Na natureza observamos o ciclo da vida. O nascer, crescer, morrer... até a decomposição, preparando uma nova vida.

A natureza está em constante transformação.

Como as coisas se transformam na natureza?

Na natureza, vemos tantas relações. Plantas, animais, água, terra, tudo está interligado.

Ideias e pensamentos dos alunos do curso.



Muitos conceitos relacionados à natureza são revelados no encontro com os novos contextos. Enquanto para um grupo a ideia de simetria foi o conceito escolhido para aprofundar a investigação, para outros, o que despertou o desejo de continuar o estudo foram as ideias de interdependência entre os elementos da natureza. A esses interesses, juntaram-se questões relacionadas à compreensão dos ciclos e dos fenômenos físicos presentes na natureza.

De certo, dialogar com a Biologia, com a Filosofia, com a Matemática, com a Física, com a Geografia é um modo de aprofundar o estudo, pois nos ajuda a formular novas perguntas, a levantar outras hipóteses e a compreender a complexidade dos diferentes sistemas encontrados na natureza.

Novamente reunidos na assembleia, alunos e professores formadores narraram suas experiências, usando diferentes linguagens documentativas e compartilhando suas descobertas por meio de registros em diferentes suportes, tais como programas de Powerpoint, fotografias, vídeos, desenhos, esquemas, mapas, e micro-histórias. Confrontaram suas ideias com as de outros colegas, reformulando-as e construindo novos significados.



Por esse motivo, entendemos a documentação como um potente instrumento de conhecimento e formação. Ela abre a possibilidade do diálogo, da escuta, da participação, da reflexão, da avaliação, pois, como destaca Rinaldi (2014, p. 88):

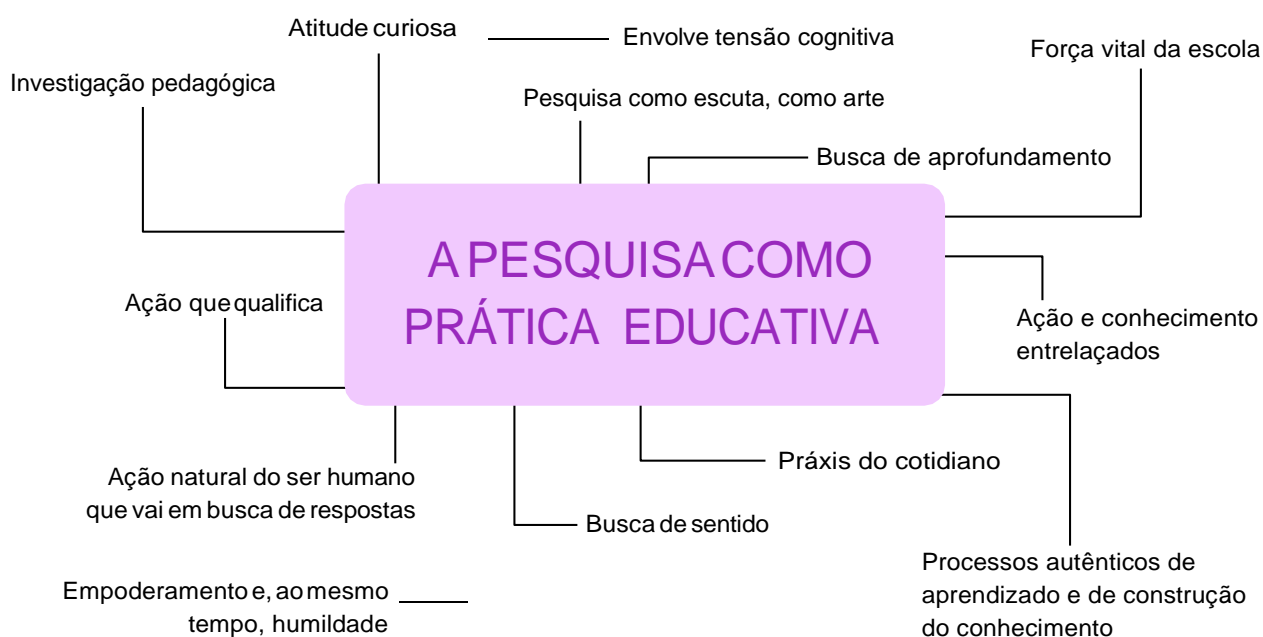
A documentação não é só interpretável, mas é, ela mesma, interpretação. É uma forma narrativa, uma comunicação intrapessoal e interpessoal, porque oferece a quem documenta e a quem lê uma ocasião reflexiva e de conhecimento.

A escuta evocativa e reflexiva praticada por meio da documentação, em todo o percurso da pesquisa, gera novas conexões e aponta direções para relançamentos e continuidade da investigação. Ao mesmo tempo, torna visível a didática projetual vivenciada no curso, revelando-se um instrumento potente para transformar o modo tradicional de ensinar e aprender na escola.

Dessa forma, da concepção de escola como espaço de transmissão de saberes, passamos para a construção de uma comunidade em constante aprendizagem. Trata-se de um espaço para a renovação das responsabilidades de todos os envolvidos no processo educativo, em favor de uma nova contextualização do papel tanto do formador quanto do aluno; uma oportunidade formativa que permite a ambos distanciar-se das certezas para reconquistar a responsabilidade de escolher, de experimentar, de refletir, de mudar. Processos que conectam ensino e aprendizagem e devolvem a quem os vivencia o prazer e a maravilha diante de seu próprio crescimento profissional.

Assim, como parte dessa dinâmica de pesquisa e seguindo a espiral do conhecimento, uma nova proposta de trabalho é pensada coletivamente resultando em um convite para, em pequenos grupos, os participantes experimentarem a organização de contextos de aprofundamento a fim de dar seguimento às investigações. Concomitantemente a essa etapa e, em decorrência da finalização do período do curso, os alunos foram desafiados a tornar visíveis as aprendizagens individuais e de grupo em uma documentação final.

A experiência resultante desse movimento circular de formação resultou em novas possibilidades para que os alunos compreendessem tanto o sujeito de pesquisa, a natureza, quanto os processos de aprendizagem envolvidos na pesquisa.



Os contextos criados pelos alunos, assim como as suas documentações, comunicaram a ideia de natureza que juntos construímos, o que coloca em destaque a importância das experiências vivenciadas ao longo do curso, entendidas como ferramentas formativas exitosas, para ajudar os participantes a refletir e discutir as formas pelas quais as crianças e todos os seres humanos aprendem.

Essas são algumas interpretações que fazemos a partir do vivido no curso, reveladoras da potencialidade do processo formativo realizado. Um percurso permeado por muitas experiências, diálogos, estudos, escutas, coleta de indícios, criação de contextos, documentações e confrontos de pontos de vista que tem nos ajudado, enquanto professores formadores, a compreender outros modos de realizar a formação na universidade.

Conforme avançamos na compreensão dessa didática formativa, a ideia de pesquisa vai ganhando novos contornos, deixando de ser simplesmente pensada como estratégia, para se tornar o valor que orienta nosso modo de viver na escola e também de realizar uma prática democrática de ensino e aprendizagem.

Para tornar visível a circularidade da pesquisa, protagonizada pelos participantes, a cada final de curso é organizada uma mostra de trabalho aberta à comunidade, com a apresentação da síntese documentativa dos percursos e processos de conhecimento realizados. Para tornar essas documentações acessíveis a um maior número de pessoas, foi criado o site pesquisanaescola.esy.es, que constitui um depósito digital dessas experiências.

O curso continua a ser oferecido uma vez por semestre e, a cada turma, novas ações de formação vêm sendo desenhadas e desenvolvidas, com os objetivos de garantir a identidade dos grupos, de manter ativa a aprendizagem em comunidade e de ampliar a prática de pesquisa e documentação pedagógica na escola.



2.3.4 Pesquisa em Educação Infantil no LEPED

As transformações empreendidas pelos participantes do curso em seus contextos educativos têm despertado nos educadores o desejo de dar continuidade aos seus processos de formação. E, para atender a essa demanda, o LEPED convidou o PEPPEI para dar início aos trabalhos de pesquisa na área de Educação Infantil, inaugurando a área de estudos e pesquisas sobre o exercício da Prática Democrática, da projeção e da documentação na primeira etapa de Educação Básica e nos anos posteriores.

Tal iniciativa resultou no credenciamento de um dos pesquisadores do PEPPEI no quadro de docentes do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP.

Outra ação decorrente da parceria entre PEPPEI e LEPED é o desenvolvimento de uma pesquisa a partir da experiência de formação vivenciada no curso de extensão: “Pesquisa na Escola: da pergunta inicial à documentação pedagógica”, com base nos fundamentos da Prática Democrática, da projeção e da documentação.

2.3.5 Parceria UNICAMP/NEPP/LEPED – Brasil, com a Fundação Reggio Children - Reggio Emilia – Itália

39

O contato mais sistemático com os princípios educativos de Reggio Emilia⁶, por meio das discussões realizadas nos grupos de estudos, associadas às participações nos fóruns internacionais, bem como nos grupos de aprofundamento realizados em Reggio Emilia, na Itália, vem fortalecendo a participação do Brasil na discussão em defesa de uma cultura mundial da infância.



Extraído de <https://www.reggiochildren.it/assets/Uploads/DSC-0544-copia-copia-OK.jpg>

E para tornar a relação com a Abordagem Educativa de Reggio Emilia cada vez mais

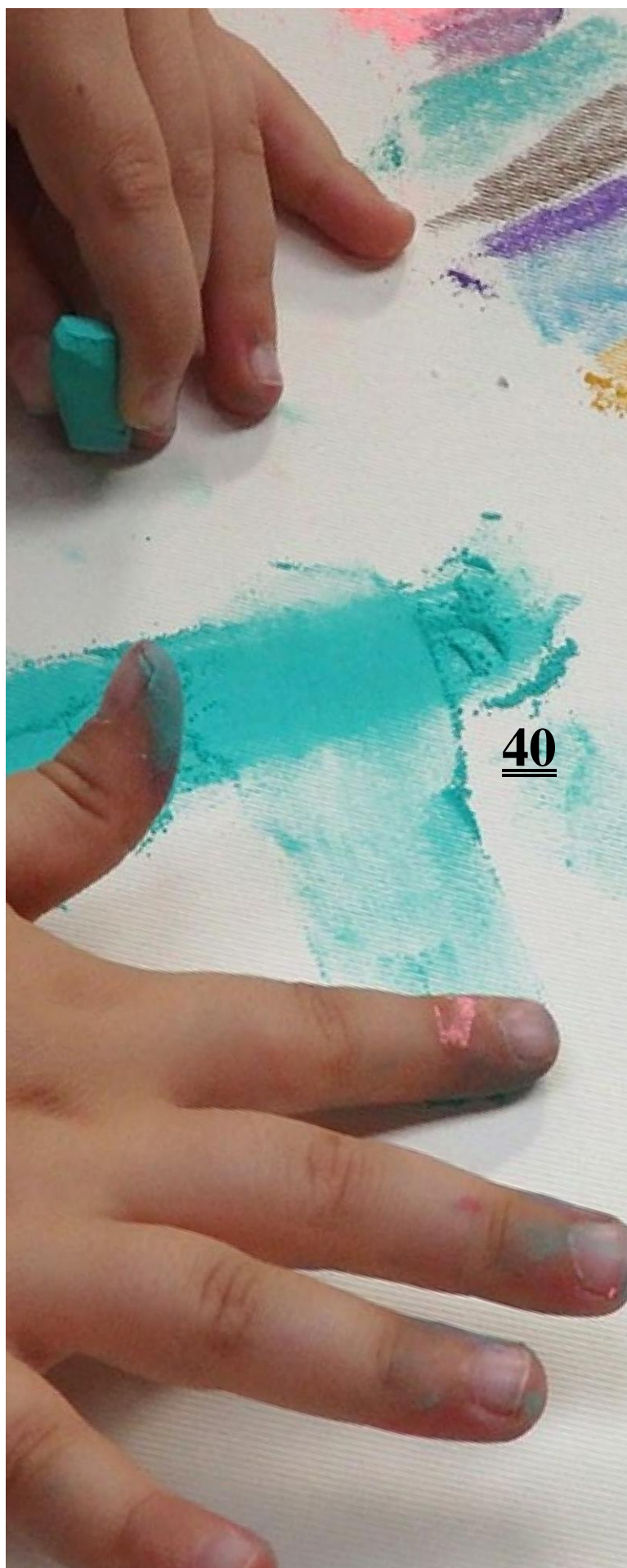
⁶ Iniciados em 2004 e 2005 por ocasião dos estágios realizados em Reggio Emilia, Itália, como parte dos estudos de doutorado de Borges, 2009.

frequente e potente, em 2019, foi firmado um Acordo de Cooperação entre Unicamp/NEPP/LEPED e a Fundação Reggio Children.

A Fundação Reggio Children - Centro Loris Malaguzzi é uma instituição internacional, fundada em 2011, em Reggio Emilia, Itália, aberta ao diálogo com importantes atores e organizações educacionais interessadas no tema da infância e proteção dos direitos das crianças em esfera local e global. Trata-se de uma instituição cujo nascimento teve o objetivo de promover, por meio da pesquisa participativa, atividades indispensáveis para a melhoria da vida das comunidades e uma educação de qualidade em Reggio Emilia, na Itália e no mundo.

De modo semelhante e coerente com os princípios democráticos, o NEPP/UNICAMP vem, por mais de três décadas, realizando importantes contribuições para as políticas públicas nacionais de educação. Seguindo essa trajetória e inspirado na pedagogia da escuta e da participação, o PEPPEI, em suas diferentes frentes de estudos e pesquisas, esforça-se para construir um conjunto de ideias teórico-práticas fundamentadas na Prática Democrática, que auxiliem a enfrentar os diferentes desafios dos contextos educativos e sirvam de suporte para implementar políticas educacionais inovadoras, com vistas a promover a educação de qualidade para todas as crianças.

Desse modo, acredita-se que a celebração da parceria Reggio Children e UNICAMP/NEPP/LEPED contribuirá de forma significativa



Extraído de <https://www.reggiochildren.it/assets/Uploads/PA143292-ok.jpg>

para expandir, por meio das ações de ensino, extensão e pesquisa, o trabalho com a Prática Democrática, ajudando-nos a remover entraves de ordem conceitual e atitudinal, que impedem a construção participativa dos projetos educativos locais e nacionais.

Esse processo de apoio mútuo entre diferentes instâncias governamentais e não governamentais, que busca incluir a participação das crianças, das famílias, dos educadores, da comunidade e dos gestores públicos no movimento de pensar e organizar as propostas educacionais, oferece um novo modo de encaminhar a formulação das políticas educacionais. Sugere, como propõe Morin (2011), o conectar de alianças; uma relação recíproca entre a micro e a macro políticas, constituindo uma forma de manter juntos ao projeto educativo, o plano social, político, pedagógico e econômico; uma condição que, por envolver a participação ativa de todos os cidadãos, contribui para que a educação da infância não seja negligenciada, pelo contrário, passe a assumir um lugar de destaque nas agendas das políticas públicas.

2.3.6 Parceria PEPPEI/NEPP com Núcleo Pedagógico do Instituto de Educação Global – Rede de escolas Colégio Nacional - Uberlândia -MG

Outra parceria que tem se mostrado bastante ativa, é a que o PEPPEI estabeleceu com o Núcleo Pedagógico do Instituto de Educação Global, responsável pela formação pedagógica da rede de escolas, Colégio Nacional. Com reconhecida experiência por todo o Triângulo Mineiro e Alto Paraíba, a rede de escolas do Colégio Nacional, nos seus mais de trinta anos de atuação nos diferentes segmentos da educação básica, desempenha um importante papel no incremento de propostas educacionais inovadoras.

Atendendo a um total de 4.500 estudantes, distribuídos nas esferas da Educação Infantil ao Ensino Médio, Cursos Pré-Vestibulares e E-Naça, o Colégio Nacional, nas suas cinco Unidades Educacionais (Ibiporã, Uirapuru, Rondon, México e Araguari) tem buscado implementar diferentes ações de formação para seus educadores como forma de aprimorar a qualidade da oferta educacional.

À frente dessa tarefa está o Núcleo Pedagógico do Instituto de Educação Global, trabalhando para alinhar a prática das unidades ao projeto pedagógico da instituição e reafirmar o seu compromisso em contribuir com a melhoria da formação permanente dos educadores. Imbuído desse propósito, o Núcleo Pedagógico mantém um diálogo próximo aos pesquisadores do PEPPEI, particularmente no se refere às discussões das temáticas voltadas ao trabalho com a Prática Pedagógica e com a implementação da pesquisa na escola, inspiradas na Abordagem Educativa de Reggio Emília.

O Colégio Nacional, em consonância com sua missão social e ávido por expandir ideias e práticas educativas renovadas, envolve nesse processo formativo outras escolas da rede pública e privada da comunidade de Uberlândia e região.

Com efeito, uma das iniciativas para fomentar o diálogo nessa perspectiva foi a realização do 1º. Seminário Internacional de Educação, no ano de 2018, com o tema “Práticas educativas nas escolas”. Esse evento reuniu, na cidade de Uberlândia, a convite do Colégio Nacional, cerca de 400 educadores para um potente movimento de escuta, de trocas de experiências e de debates, trazendo contribuições consideráveis para a expansão das perspectivas educativas em todo o Triângulo Mineiro.

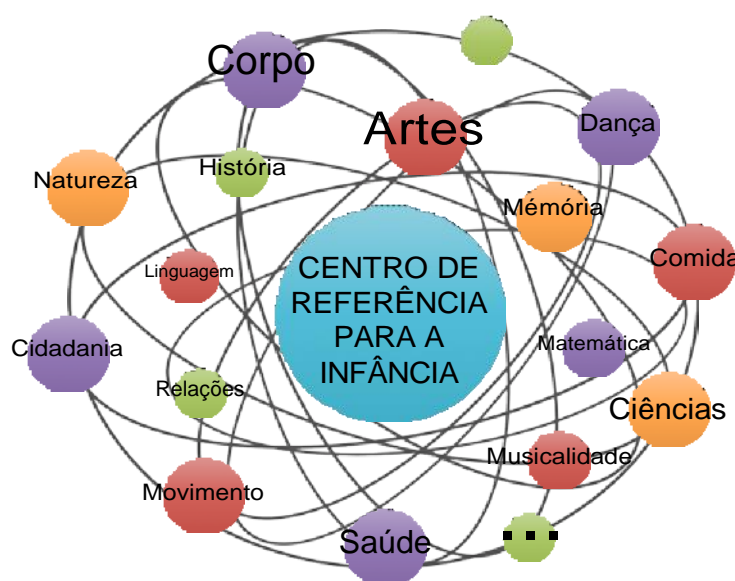
2.3.7 Parceria PEPPEI/NEPP com Unidade Gestão de Educação do Município de Jundiaí – SP

A Unidade de Gestão de Educação do Município de Jundiaí é também uma importante parceira do PEPPEI no diálogo com a primeira infância. A cidade de Jundiaí, ao longo dos anos, investe em projetos inovadores para todos os cidadãos jundiaíenses. A atual administração municipal, desde o início da sua gestão, quer tornar público o seu compromisso com a Educação e, para isso, criou o projeto Escola Inovadora como forma de declarar o compromisso da municipalidade com os direitos de todas as crianças e jovens.

Para ajudar a gestão pública a levar adiante esse relevante projeto, a cidade de Jundiaí convidou a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP para pensar novas formas de políticas públicas para a infância.



Aos pesquisadores do PEPPEI coube a tarefa de desenhar e coordenar o processo de criação de um fórum, capaz de acolher a complexidade da infância e de tornar visíveis as vozes das crianças, de suas famílias, dos professores e de toda a comunidade. Em decorrência desse compromisso, muitos encontros e diálogos ocorreram, reunindo, em vários espaços e em diferentes modalidades de trabalho, profissionais com atuações de diversas instâncias ligadas à infância, além da equipe de diretores, coordenadores pedagógicos e professores das escolas municipais e representantes da comunidade, em um movimento de pensamento intersetorial, possibilitando dar forma a esse ambicioso projeto.



Desse diálogo nasceu a ideia de um Centro de Estudos da Infância, um lugar onde a criança seja acolhida nas suas múltiplas potencialidades; um centro de estudo interdisciplinar, de pesquisa e de acolhimento, capaz de interconectar ações e pensamentos em favor da infância, a partir de questionamentos éticos e da responsabilidade coletiva e que ainda constitui referência para a criação de políticas públicas para o Brasil.

Por meio de um processo colaborativo, de participação e de responsabilidade, representantes da comunidade educativa, em diálogo com profissionais da área da arquitetura da prefeitura de Jundiaí com a Universidade, escolheram um local de destaque no plano urbano para sediar o Centro de Estudos da Infância. A decisão pela revitalização do edifício construído pela Argos⁷, no início do ano de 1913, e que abrigou a creche para filhos de funcionários da empresa, reafirmou a identidade do Centro de Estudos da Infância com valores como: a preservação, a memória, o patrimônio e a história.

⁷ A **Argos Industrial**, foi uma das principais tecelagens do Brasil, fundada no dia 27 de fevereiro de 1913 na Cidade de Jundiaí, destacando-se na confecção de tecidos como a gabardine ou o brim, atuando até a década de 1980.



A continuidade dessas discussões tem dado suporte para a construção da identidade do Centro de Estudos da Infância de Jundiaí. Essas primeiras ideias foram apresentadas no IX Fórum Internacional de Educação Infantil e no VIII Fórum de Educação Infantil como Política Pública de Educação, realizados pelo NEPP/UNICAMP em 2018, com o intuito de convidar outras pessoas para se envolver nesse processo de tornar o projeto do Centro de Estudos da Infância uma realidade.

Além do projeto para a construção do Centro, o PEPPEI apoia a reorganização dos espaços das creches municipais. Valendo-se dos mesmos princípios e utilizando a metodologia do Design Participativo, organiza encontros de formação voltados para a discussão das características desejáveis de um ambiente para crianças pequenas, pois como nos alerta Rinaldi (2009, p. 115):

Projetar o espaço de uma creche ou pré-escola (ou quem sabe possamos dizer simplesmente escola) é um evento altamente criativo, não apenas em termos de pedagogia e arquitetura, mas em termos sociais, culturais e políticos.

Inspirados na experiência dos Centros de Educação Infantil de Reggio Emilia, os educadores das Creches de Jundiaí, em parceria com pesquisadores do PEPPEI, têm usado palavras-chave e metáforas para formular critérios gerais e contextos que servem de parâmetros de qualidade para projetar espaços potentes para crianças da creche. (CEPPI; ZINI, 2013).

Orientados pelos princípios da Prática Democrática e convencidos de que todos têm algo a dizer e contribuições a dar, a Unidade de Gestão da Educação de Jundiaí, em conjunto com os pesquisadores do PEPPEI, segue projetando situações inovadoras para promover a participação de crianças, educadores, famílias, gestores e comunidade na construção dos projetos educativos locais. E, nesse sentido, por envolverem todos os atores do cenário educativo, no enfrentamento da complexidade presente no contexto real das escolas, tais projetos oferecem à cidade

parâmetros para o desenvolvimento de macro políticas públicas em educação.

2.3.8 Ações de apoio do PEPPEI/NEPP a organizações nacionais e internacionais

2.3.8.1 Apoio do PEPPEI/NEPP à RedSolare do Brasil e da Argentina



Outra importante iniciativa é a que o PEPPEI/NEPP/UNICAMP estabeleceu com a RedSolare do Brasil e da Argentina.

A RedSolare é uma associação de instituições e de pessoas sem fins lucrativos, comprometidas com a difusão das ideias da prática educativa de Reggio Emília.

Essa parceria, somada ao crescente interesse manifestado por professores e gestores de diferentes países da América Latina em compreender a Abordagem de Reggio Emilia, resultou em um convite para os pesquisadores do PEPPEI/NEPP/UNICAMP, no ano de 2014, para a organização, em conjunto, do Curso Internacional de Coordenador Pedagógico, com módulos realizados nos três países, por meio de uma parceria entre PEPPEI/NEPP/UNICAMP, RedSolare Argentina, Reggio Children e Fundação Antonio-Antonieta Cintra Gordinho.

Em 2015, a parceria PEPPEI/NEPP com a RedSolare Brasil, com a Fundação Antonio-Antonieta Cintra Gordinho e a Reggio Children – Reggio Emilia/Itália, para a realização do Curso Internacional de Aprofundamento em Educação Infantil, consolidou ainda mais a participação brasileira na rede internacional de defesa e promoção dos direitos e potencialidades

de todas as crianças.

Com uma configuração pensada conjuntamente pelas instituições parceiras (RedSolare Brasil, Fundação Antonio-Antonieta Cintra Gordinho, Reggio Children, PEPPEI/NEPP), o curso, composto por quatro módulos, com encontros presenciais realizados no NEPP/UNICAMP (Campinas, Brasil), no Centro Internacional Loris Malaguzzi e em escolas da infância (Reggio Emilia, Itália) e módulos à distância, ofereceu aos educadores de instituições públicas e privadas, de diferentes estados brasileiros, uma oportunidade de aprofundamento nas multireferências teórico-práticas do Projeto Educativo do Município de Reggio Emilia (Itália).

Coerente com os objetivos de formação em rede, o curso foi organizado como uma grande comunidade em aprendizagem. Cada módulo foi pensado como um espaço de diálogo, interpretação e reflexão crítica sobre as práticas educativas voltadas para a primeira infância.

Como parte das ações formativas e a partir de um foco comum de investigação, os participantes foram desafiados a realizar uma pesquisa na escola, a fim de criar uma aproximação com os conceitos que sustentam a Abordagem de Reggio Emilia.

Em razão da finalização do Curso de Aprofundamento, o PEPPEI convidou os participantes a tornar visível o processo de investigação percorrido pelas diferentes instituições durante o **46** VIII Fórum Internacional de Educação Infantil e VI Fórum de Educação Infantil como Política Pública de Educação, no NEPP/UNICAMP, além de compartilhar os processos e percursos das pesquisas na publicação: *Do projetar o contexto investigativo ao maravilhar-se: quais caminhos seguir?*⁸.

2.3.8.2 Apoio do PEPPEI à FAACG - Fundação Antonio-Antonieta Cintra Gordinho foi outro parceiro do NEPP/UNICAMP

A FAACG - Fundação Antonio-Antonieta Cintra Gordinho foi outra parceira do NEPP/UNICAMP, presente em muitas ações do PEPPEI.

Como instituição do 3º setor, a FAACG atende crianças de 0 a 17 anos, em seis unidades de ensino - creche, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Técnico, Centro Profissionalizante e oficinas culturais -, situadas no município de Jundiaí e região.

Uma das primeiras ações resultantes da parceria PEPPEI/NEPP e FAACG ocorreu no ano de 2013, por meio da organização de um grupo de estudos com a equipe gestora e técnica, a

⁸ BORGES, R.R.; CANTELLI, V.; MARIOTTI, A.; PEREIRA, R. *Do projetar o contexto investigativo ao maravilhar-se: Quais caminhos seguir?* Ed. 148 Educação, 2017.

fim de implementar uma modalidade de formação permanente. O grupo de estudos nasceu em um contexto concreto de diálogo entre a universidade e a escola, envolvendo e mobilizando a equipe gestora e técnica a aprofundar, discutir e aprimorar a prática educativa já realizada na creche e pré-escola da FAACG.

A continuidade da parceria resultou no aprofundamento das reflexões sobre documentação pedagógica inspirada na Abordagem Educativa de Reggio Emilia e na discussão da construção de uma escola única de 0 a 17 anos. Tema esse que já vinha sendo pensado pela instituição e que, no grupo de estudos, ganhou forma a partir das reflexões em colaboração com a equipe de pesquisadores do PEPPEI/NEPP.



Com vistas a tornar a creche e a escola de Ensino Fundamental da FAACG um espaço de aprendizagem para outros profissionais da educação e entendendo a escola como um laboratório, novos objetivos e expectativas foram propostos e resultaram na abertura dos encontros de formação para educadores externos. Essa iniciativa possibilitou que FAACG e PEPPEI/NEPP organizassem, de forma compartilhada, quatro encontros de formação de educadores.

- I Encontro na Fazenda Ermida da FAACG, intitulado “Caminhos de experiências, Educação Infantil e Ensino Fundamental Reggio Emilia e Brasil... entre outras pontes”. – Agosto/2014.

- II Encontro na Fazenda Ermida da FAACG, intitulado “Documentação Pedagógica: como tornar visível a infância e o papel do educador”. – Agosto/2015.

- III Encontro Internacional de Educação da FAACG – “Currículo e Documentação Pedagógica – Um encontro para (re) pensar as experiências da escola”. – Agosto/2016.

- IV Encontro na Fazenda Ermida da FAACG, intitulado “Pesquisa na escola: o inédito, o olhar, a aprendizagem, a formação...” Agosto/2017.

Dessa forma, o PEPPEI vem cumprindo sua função política e social de ser um polo de apoio às instituições públicas e privadas que desejam encontrar parâmetros inovadores para transformar seus espaços educativos, oferecendo suporte teórico-prático para que encontrem coletivamente, soluções criativas para os desafios do cotidiano escolar e possam, assim, seguir autonomamente com seus projetos.

Por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão universitária, o Programa de Estudos em Políticas Públicas para a Educação Infantil/NEPP/UNICAMP busca cumprir o seu papel ético-social de participação na formação permanente de educadores e na discussão de uma cultura mundial da infância, contribuindo para a criação de micro e macro políticas educacionais.

3. Projetos e pesquisas

O desenvolvimento de pesquisas é uma importante frente para o PEPPEI/NEPP e visa contribuir para o aprimoramento da qualidade educacional no nosso país. Assim, as investigações que o grupo de pesquisadores integrantes do Programa realiza no campo da Educação Básica, na

Linha das Políticas Públicas de Educação e Educação Infantil do NEPP/UNICAMP, assumem um caráter interdisciplinar, fundamentando-se na Prática Democrática e na Abordagem de

48

Reggio Emilia.

Essas investigações, tendo o segmento da Educação Infantil e anos escolares de continuidade como foco, abordam as seguintes temáticas:

- formação de professores da Educação Básica: pesquisa e documentação pedagógica;
- prática democrática na Educação Infantil e as transformações na vida cotidiana da escola;
- avaliação e implementação de Políticas de Educação para a Creche e Educação Infantil;
- inovação, tecnologia e consumo na infância.



Convém destacar que, na experiência de pesquisa desenvolvida pelo PEPPEI, essas temáticas assumem a forma de um conjunto de estudos científicos interdisciplinares, voltados para o enfrentamento dos desafios apresentados por diferentes contextos educacionais: análise de referencial teórico-prático de experiência internacional de Educação Infantil; e também desenvolvimento e implementação de planos e políticas educacionais.

Como já enfatizado e coerente com a missão do NEPP de atender ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão defendido pela UNICAMP, o PEPPEI participa de uma série de projetos com foco na formação dos educadores, em parceria com instituições públicas e privadas nas cidades de Campinas, Jundiaí, Americana, Uberlândia e Araguari. Dentre essas várias iniciativas, destacamos a pesquisa, intitulada: *Prática Democrática de Formação do Professor numa perspectiva projetual*, que vem sendo realizada em parceria com o LEPED - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença da Faculdade de Educação da UNICAMP a partir da didática projetual vivenciada, desde 2016, no curso de Extensão Universitária: *Pesquisana Escola: da pergunta inicial à documentação Pedagógica*.

A pesquisa *Prática Democrática de Formação do Professor* numa perspectiva projetual, que se encontra em andamento, tem por objetivo aprofundar o papel de pesquisador que tanto o professor formador quanto o aluno participante do curso devem assumir na construção da sua ação educativa, bem como tornar visíveis, por meio da documentação pedagógica, os processos de aprendizagem resultantes dessa estratégia formativa.

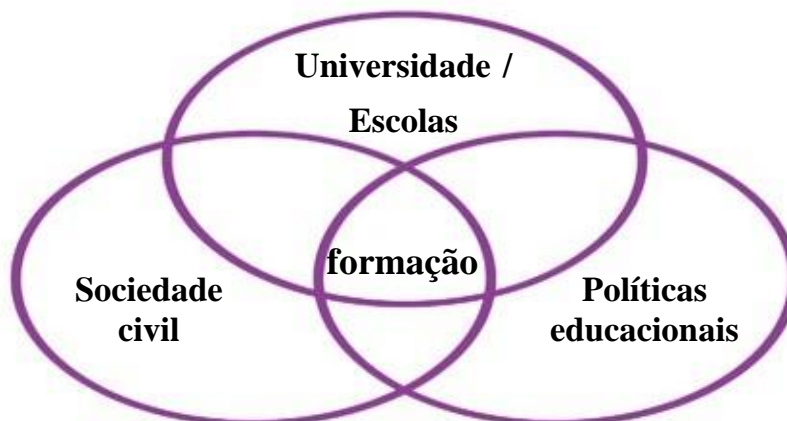
Para atingir objetivos tão ousados e convencido de que a pesquisa científica convencional não é suficiente diante da complexidade das questões da educação, o grupo do PEPPEI vem **49** projetando, em conjunto com a professora Maria Teresa Egler Mantoan, coordenadora do LEPED/FE/UNICAMP, formas contemporâneas de viver a formação universitária, a partir de uma abordagem ecológica⁹, dos princípios da Prática Democrática, da pesquisa na escola e da didática projetual.

A coragem e a inspiração para empreender essa transformação na nossa forma de realizar os processos de formação dentro da universidade advêm do diálogo próximo com as ideias de importantes parceiros pedagógicos, dentre os quais se encontram: os educadores de Reggio Emilia, Itália; o professor Peter Moss da Universidade de Londres; a professora Julia Formosinho da Universidade do Minho, Portugal; a professora Teodosia Pavon e a professora Asunción Lopes Carreiro da Universidade de Barcelona, Espanha.

As ideias, os trabalhos e as experiências desses parceiros nos desafiam a protagonizar nosso papel como docente da universidade e como pesquisadores, dentro de uma ecologia de desenvolvimento profissional, pautada na inter-relação entre os contextos mais imediatos,

⁹ Abordagem ecológica no sentido desenvolvido por Bronfenbrenner (1996) que privilegia estudos em desenvolvimento de forma contextualizada e em ambientes naturais, diferentemente de experiências em laboratório, visando apreender a realidade de forma abrangente, tal como é vivida e percebida pelo ser humano no contexto em que habita.

bem como contextos mais vastos, que integram os diferentes ambientes educacionais. Em outros termos, trata-se de um processo de interação mútua e progressiva, que concebe todos os envolvidos como membros ativos e em crescimento de uma comunidade em contínua aprendizagem.



Esse modo de pensar a formação tem bases conceituais e princípios orientadores diferentes daqueles que a entendem como processo de transmissão de informações, ou como uma tarefa fragmentada de especialização dos saberes e que, portanto, separa teoria e prática, desconsiderando as peculiaridades de cada contexto, excluindo a experiência do profissional que está na escola. Em contraste com essa ideia, pensamos a formação numa perspectiva relacional e transdisciplinar e entendemos que a força motriz da aprendizagem está enraizada no reconhecimento da relevância do conhecimento para o aprendiz.

Por esse motivo, recorreremos à pesquisa como modo de viver os processos formativos e incluir a participação ativa do aprendiz no próprio aprendizado, entendendo-a, não como uma atividade realizada nos laboratórios, privilégio de poucos, mas como uma atitude natural do ser humano, um modo de conhecer que revela a postura com que adultos e crianças abordam o sentido e o significado da vida.

Pesquisa, como propõe Rinaldi (2012, p.186)

(...) como termo para descrever os percursos individuais e comuns percorridos na direção de novos universos de possibilidades. Pesquisa como arte (...), busca pelo ser, pela essência, pelo significado. (...) “pesquisas” no plural (...), na tentativa de descrever a força vital que pode ser comum a adultos e crianças, dentro e fora da escola.

Portanto, trata-se de uma experiência formativa, desenhada para que o participante do curso possa interagir com outros educadores e assumir uma atitude curiosa e investigativa em relação à própria prática.

Investigação pedagógica
Pesquisa como escuta, como arte
Ação natural do ser humano que vai em busca de respostas
Empoderamento e ao mesmo tempo humildade
Práxis do cotidiano
Processos autênticos de aprendizado e de construção do conhecimento

Envolve tensão cognitiva
Atitude curiosa
Busca de aprofundamento
Força vital da escola
Busca de sentido
Ação e conhecimento entrelaçados

Embora praticada ao longo dos séculos, a pesquisa ainda não se enraizou no cotidiano educativo e, infelizmente, não é compreendida como um potente instrumento no processo

de ensinar a conhecer e, conseqüentemente, como caminho para realizar a compreensão da ação educativa. Essa situação nos leva a pensar que tanto a universidade quanto a escola, quando projetam suas ações formativas, desconsideram sistematicamente o fato de que não há mediação possível no aprendizado de alguém que não está envolvido no que procura. Desprezam também a ideia de que o tempo e o modo de aprender são subjetivos, autorregulados por uma inteligência que opera sobre problemas, como declara Mantoan (2017, p 29).

A busca por uma resposta não é conduzida por outrem, uma vez que a motivação é intrínseca ao aprendiz. (...) O aluno se modifica do ponto de vista intelectual e emocional ao encontrar, mesmo que provisoriamente, o que procura como resposta. Nada se perde nesse processo, quando a busca é autêntica e não se destina a satisfazer o esperado por outrem.

Em razão disso, reconhecer a pesquisa como modo de produção de conhecimento para a formação profissional é fundamental no entendimento de uma escola onde todos podem aprender a partir de suas capacidades, suas próprias perguntas e descobertas, sem exclusões, comparações e hierarquização de níveis de conhecimento.

Essas reflexões têm provocado profundas modificações no modo como a equipe do PEPPEI entende os processos de formação realizados pela universidade e no papel do professor pesquisador, resultando em uma experiência formativa mais participativa, baseada na problematização, na pesquisa e na documentação da prática educativa.

Cada vez mais nos interrogamos sobre as escolhas que fazemos para apoiar os processos de aprendizagem dos alunos e professores. Como estamos vivenciando a experiência da escuta e do diálogo nos nossos cursos? Como nossas aulas podem ultrapassar uma visão disciplinar e ativar um pensamento mais complexo, dialético e transdisciplinar? Como incorporar o pensamento projetual, à criação de contextos investigativos, à documentação pedagógica e à reflexão sobre a experiência, de forma a vivenciar a pesquisa como processo formativo?

Acreditamos que educação é sempre uma escolha política, por isso, de forma coerente com a perspectiva relacional e entendendo que o pensamento e a ação projetual dão base para processos formativos mais contemporâneos, o PEPPEI busca sistematizar, por meio de estudos investigativos, os efeitos da didática que vem utilizando no curso *Pesquisa na escola: da pergunta inicial à documentação pedagógica*.

Assim, a pesquisa *Prática Democrática de Formação do Professor numa perspectiva projetual* está sendo desenhada para verificar os efeitos de uma experiência formativa baseada no aprender pela investigação, exercitando a escuta, a observação, o diálogo, a construção de contextos educativos, a reflexão e a documentação pedagógica para a construção de novas competências profissionais.

Os 180 educadores participantes dos quatro cursos de extensão universitária já mencionados, provenientes de escolas públicas e particulares, atuando nos segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, das cidades de Campinas, Americana, Sumaré, Valinhos, Vinhedo, Jundiaí, Salto, Sorocaba, Jaguariúna, Piracicaba, Franco da Rocha, São Paulo, juntamente com a equipe de professores formadores, compõem o corpo de sujeitos que integra a pesquisa.

A cultura da pesquisa na escola como modo de ensinar e aprender ainda é um desafio para o contexto educacional brasileiro. Por isso, tomamos a experiência das escolas municipais de Reggio Emilia como fonte de inspiração, colocando-nos em diálogo com educadores que, há mais de sessenta anos, experimentam a pesquisa como um caminho para fomentar processos de aprendizagem de crianças e adultos.

A relação com a experiência educativa de Reggio Emilia, a participação nos encontros de



aprofundamento no Centro Internacional Loris Malaguzzi–Itália e o diálogo mais articulado com Reggio Children nos impulsionam a assumir uma atitude de investigação permanente e a construir um pensamento complexo sobre a formação oferecida pela Universidade.

A participação democrática é um dos princípios mais inspiradores que tomamos de Reggio Emilia. Nas escolas de Reggio, a participação “é o valor e a estratégia que qualifica a maneira das crianças, dos educadores e dos pais de fazerem parte do processo educativo; é a estratégia educativa construída e vivida no encontro e na relação dia após dia” (Reggio Children, 2013, p.10). Esta ideia está declarada no Regimento das Escolas e Creches para a Infância da Comuna de Reggio Emilia, tornando público o compromisso da escola e da cidade de contribuir para construir o diálogo e o senso de pertencimento a uma comunidade.

A história das escolas de Reggio testemunha como o envolvimento de todos é fundamental para enxergar novos caminhos para a transformação da sociedade. Aquela comunidade escolheu a construção de um projeto que revelasse a Prática Democrática, que significa a participação, o acolhimento e a escuta de todos para a criação do maior patrimônio público da cidade, o direito de todas as crianças à educação.

As escolas de Reggio nasceram desse sentimento de identidade coletiva de um povo. O encontro entre o desejo dos moradores de Vila Cella de um novo e diferente lugar para as crianças e as ideias educativas pioneiras do Professor Loris Malaguzzi ofereceu fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos para a renovação da educação local, repercutindo de forma significativa no cenário educacional nacional e internacional.

Uma história mundialmente conhecida que teve início na primavera de 1945, quando homens e mulheres do vilarejo Vila Cella, localizado nas proximidades da cidade de Reggio Emilia, ao depararem com o término da Segunda Guerra Mundial e com



o fim desse triste momento do totalitarismo, olharam para as marcas deixadas nas pessoas e nas cidades pelos escombros da guerra, perguntaram-se por onde começar a restituir uma cidade e pessoas devastadas. Não queriam reviver um período tão sombrio e carregado de dor, que de modo tão profundo marcara suas vidas. Depois de muitos embates, escolheram reconstruir a cidade a partir da Educação Infantil e começaram, com suas próprias mãos, a construir juntos uma escola para crianças pequenas. (MALAGUZZI, 1999).

Desde então, a cidade de Reggio Emilia investe altos recursos na construção de políticas públicas mais precisas para a infância. Políticas que dão forma a um sistema educacional em que o potencial intelectual, emocional, social e moral de cada criança é cultivado e orientado.

Esse movimento de participação e relação integrada de educadores, famílias, crianças e membros da comunidade na organização do sistema educativo, que teve



Extraído de <https://www.reggiochildren.it/assets/Uploads/IMG-2989-OK.jpg>

início a partir das ideias do Professor Loris Malaguzzi, permanece como o valor que orienta e mantém funcionando todo o sistema educativo regiano.

É esse pensamento que ganha vida nas escolas, tornando visíveis traços desses valores tão peculiares e de grande significado para a existência humana, como o respeito pelas diferenças, o diálogo, uma comunidade de aprendizado, a afeição, a solidariedade, a amizade, a criatividade, o acolhimento.

Ao entrar nas escolas de Reggio Emilia deparamos com ambientes ricos e dinâmicos, cuidadosamente projetados pelos professores para acolher crianças competentes, cheias de vida, de pensamentos, de ideias, de curiosidades, de perguntas, de dúvidas, de teorias e de hipóteses. Ambientes carregados de significado e emoções, que incidem fortemente no bem-estar de qualquer pessoa que permanece ali. As paredes são repletas de documentações, que narram valores da memória, das vivências do presente e das projeções ocorridas com adultos e crianças que habitaram e habitam este espaço, convidando cada visitante da escola a fazer parte da história.

Encontramos salas organizadas com diferentes contextos, oferecendo ocasiões contemporâneas para as crianças, em pequenos grupos, trabalharem em seus projetos de pesquisa,

experimentando, dialogando e pensando em problemas reais, que nasceram do cotidiano. Espaços pensados para momentos de assembleias, reuniões de grande grupo, para divulgação de ideias, trocas de pontos de vistas, para aprofundar ou mudar o curso de suas investigações. Por isso é comum ver as crianças sendo encorajadas a debater, discordar e resolver os problemas entre elas mesmas.

Enxergamos a arte por toda a escola, sendo usada pelas crianças de modo sofisticado e criativo, constituindo um elemento transversal e capaz de trazer ainda mais valor para o projeto educativo.

Adultos sensíveis e altamente qualificados para estar na relação com a criança, sem sufocar seus pensamentos. Educadores capazes de uma escuta disponível, curiosa, atenta, comprometidos em entender as teorias e representações individuais e dos grupos e que, a todo momento, maravilham-se com o que as crianças fazem, acolhem seus interesses genuínos como elementos preciosos para pensar bons contextos, como oportunidades para apoiar as crianças em suas investigações. Profissionais que procuram manter acesa a paixão pela pesquisa da própria prática, num permanente movimento de construção de conhecimento.

Encontramos nas escolas de Reggio um forte sentimento de pertencimento a uma comunidade; um grupo disponível a dialogar



e a escutar como forma de construir o projeto educativo em seu sentido mais amplo. É isso que faz da experiência de Reggio, não um modelo pedagógico a ser copiado, mas um corpo de pensamentos e práticas inovadoras, permeadas por valores culturais, sociais, políticos, estéticos e éticos compartilhados por uma comunidade, capaz de inspirar outros contextos a transformar a sua realidade educativa.



De modo semelhante às ideias de Reggio, entendemos que há uma urgente necessidade de transformação da profissão de professor. Acreditamos que ensino e pesquisa são atividades complementares, uma não podendo existir plenamente sem a outra, que pesquisadores são professores e professores são pesquisadores. Nesse sentido, confrontamos nossa experiência educativa com a dos educadores de Reggio Emilia, num esforço para projetar novas oportunidades formativas para professores, coordenadores e gestores educacionais.

O tipo de investigação que desenvolvemos, fundamentada na Prática Democrática, interessa-se em aprofundar conhecimentos científicos sobre novas bases teóricas e metodológicas, abrindo espaço para a condução de pesquisas no campo da educação, que tomam forma em espaços abertos à participação, ao diálogo, à escuta e ao exercício da projeção e da documentação pedagógica.

4 A síntese de um processo circular e contínuo.

Ao fazer o exercício de síntese dos processos e dos percursos de trabalho realizados pelo

Programa de Estudos em Políticas Públicas de Educação Infantil do NEPP/UNICAMP, nosso pensamento se conecta com as ideias e palavras de Carla Rinaldi (2012), quando ela nos diz:

... de algum modo, é assim que olhamos para o processo como um resultado, como parte de algo que tem valor em si mesmo. Então, não estamos trabalhando apenas para uma meta final, cada momento tem de encontrar a própria significação... Todo momento é rico. (p. 356).

Retomar as inúmeras iniciativas empreendidas ao longo de quase uma década de trabalho, envolvendo encontros de grupos de estudos, realização dos fóruns, organização dos *workshops*, parcerias firmadas com o poder público e com a iniciativa privada, projetos de extensão universitária, desenvolvimento de pesquisas, entre outras ações, dá-nos muita satisfação e, ao mesmo tempo, aumenta nossa responsabilidade para continuar construindo um novo e mais consistente modo de pensar políticas públicas de educação.

A cada ano, vimos crescer o número de pessoas interessadas em trabalhar com a Prática Democrática, com a pesquisa na escola e se aprofundar nos princípios da Abordagem Educativa de Reggio Emilia. Professores, coordenadores e gestores que buscaram e continuam buscando o PEPPEI/NEPP para estabelecer parcerias em ações formativas. Um movimento de diálogo e colaboração, que oferece elementos para impulsionar a renovação dos projetos educativos das escolas.

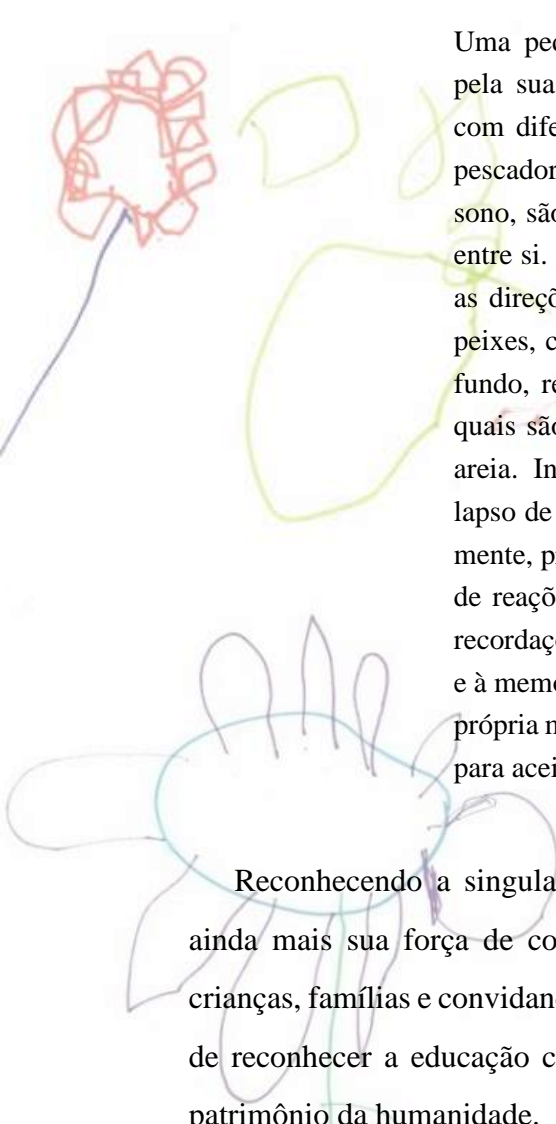
57

Observamos que cada uma dessas experiências formativas resulta em uma oportunidade para aproximar diferentes contextos, confrontar ideias, provocar reflexões, dando forma a uma grande comunidade de aprendizagem. Constituem uma ocasião para reunir pessoas envolvidas afetiva e intelectualmente na busca de soluções inovadoras para enfrentar os desafios coletivos colocados pela prática educativa.

Esse movimento circular, contínuo e nada casual de participação, escuta, diálogo, projeção, reflexão, pesquisa e documentação, característicos da Prática Democrática, constitui círculos de relações, propiciando o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e responsabilidade compartilhado. Ao mesmo tempo, apoiado pela didática projetual, gera empoderamento, apoio mútuo e uma onda de participação.

Interpretamos o crescente interesse dos educadores e instituições em participar de iniciativas formativas junto ao PEPPEI como um movimento de contágio, que pode ser lido poeticamente, como faz Gianni Rodari, no livro Gramática da Fantasia (Lisboa, Ed. Caminho, 2004), ao narrar os efeitos de uma pedra atirada em um lago.

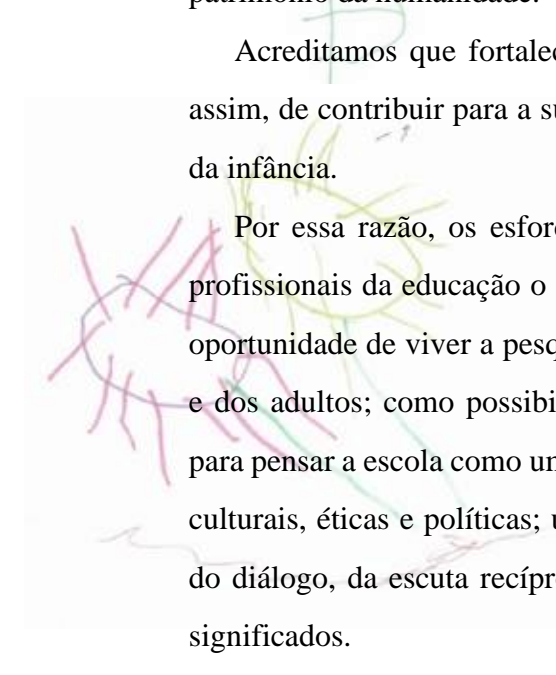
Ele nos diz:



Uma pedra lançada num lago provoca ondas concêntricas que se expandem pela sua superfície, envolvendo no seu movimento, a distâncias diferentes e com diferentes efeitos, o nenúfar e a cana, o barquinho de papel e a boia do pescador. Objetos que estavam muito bem onde estavam, na sua paz ou no seu sono, são como que chamados à vida, obrigados a reagir, e a entrar em relação entre si. Outros movimentos invisíveis propagam-se em profundidade, em todas as direções, enquanto a pedra se precipita, deslocando as algas, assustando os peixes, causando sempre novas agitações moleculares. Quando, por fim, toca o fundo, remexe o lodo, bate nos objetos que aí jaziam esquecidos, alguns dos quais são assim desenterrados, enquanto outros por sua vez ficam cobertos de areia. Inúmeros acontecimentos, ou micro acontecimentos, sucedem-se num lapso de tempo curtíssimo. Do mesmo modo, uma palavra, lançada ao acaso na mente, produz ondas de superfície e de profundidade, provoca uma série infinita de reações em cadeia, envolvendo, na sua queda, sons e imagens, analogias e recordações, significados e sonhos, num movimento que diz respeito à experiência e à memória, à fantasia e ao inconsciente, e que é complicado pelo facto de que a própria mente não assiste passiva à representação, intervindo nela continuamente, para aceitar e recusar, associar e censurar, construir e destruir.

Reconhecendo a singularidade de cada experiência formativa e desejando potencializar ainda mais sua força de contágio, o PEPPEI vem reunindo gestores, escolas, professores, crianças, famílias e convidando-os a dialogar, pensar em conjunto e assumir as decisões capazes de reconhecer a educação como um bem público, um espaço de participação de todos, um patrimônio da humanidade.

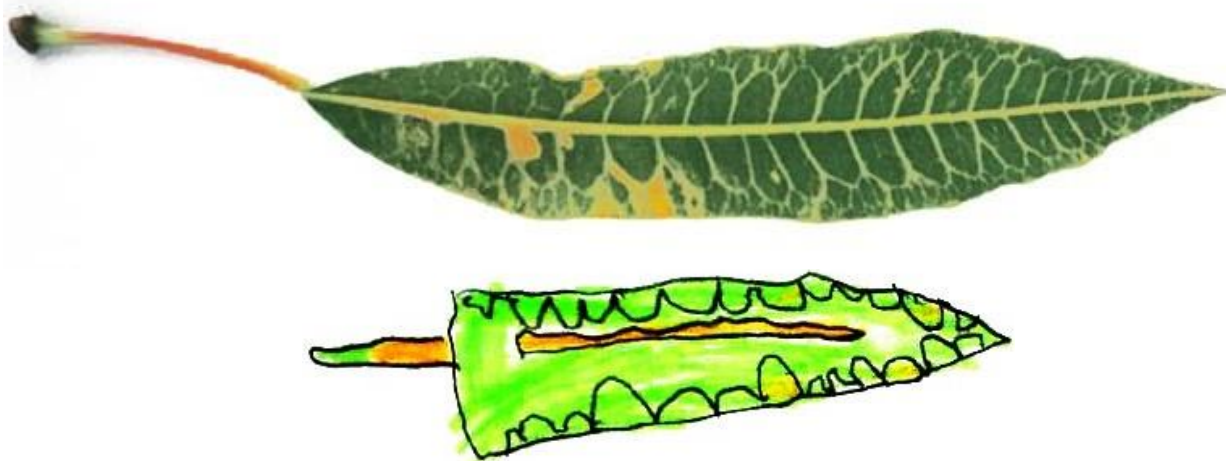
Acreditamos que fortalecer as alianças locais é uma forma de transformar horizontes e, assim, de contribuir para a superação da fragilidade das políticas públicas em relação ao tema da infância.



Por essa razão, os esforços do PEPPEI estão voltados para proporcionar aos diferentes profissionais da educação o exercício da Prática Democrática. Exercício este entendido como oportunidade de viver a pesquisa, por meio da escuta respeitosa aos pensamentos das crianças e dos adultos; como possibilidade de se tornarem investigadores da própria prática; ocasião para pensar a escola como um lugar de pertencimento, de encontros e de aprendizagens sociais, culturais, éticas e políticas; um lugar para se relacionar, por meio da convivência harmônica, do diálogo, da escuta recíproca e da partilha dos bens culturais comuns, permeados de seus significados.

Nosso sentimento frente ao conjunto dessas ações e reflexões é o de que, a cada ano, demos

um passo rico e cheio de significação. Avançamos em muitos aspectos, contudo, há muito a se fazer para assegurar o direito de cidadania a todas as crianças. Mas, o fato de saber que podemos contar nessa jornada com pessoas que se identificam com esse modo relacional de pensar a Educação e, de forma corajosa, dispõem-se a empreender um movimento de renovação das práticas educativas locais e contribuir para uma transformação global, faz-nos acreditar que essa é uma utopia possível. Nosso reconhecimento a esses amigos e parceiros generosos, que compartilharam suas ideias, experiências, pesquisas, contribuindo de forma ímpar com as ações do PEPPEI/NEPP para levar adiante sua missão de contribuir com a formulação de micro e macro Políticas Públicas para a Educação Básica.



Referências bibliográficas

- BARANAUSKAS, M. C. C. Socially aware computing. In: Proceedings of VI International Conference on Engineering and Computer Education. (ICECE 2009), pp. 1-5.
- BARANAUSKAS, M. C. C.; MELO, A. M.; SOARES, S. C. de M. **Design com crianças: da pratica a um modelo de processo**. Brazilian Journal of Computers in Education, v. 16, n. 01, 2008.
- BORGES, Roberta R. **A creche como instituição dedicada a primeira infância e concebida a partir de fóruns públicos situados na sociedade civil**. São Paulo: Forma escrita, 2015.
- BORGES, Roberta R.; CANTELLI, Valéria B.; MARIOTTI, Ana T.; MANTOAN Maria T. **Pesquisa na escola**. Disponível em: www.pesquisanaescola.esy.es. Acesso em 30 de junho de 2017.
- BORGES, Roberta R. **Curso de extensão universitária PROEPRE: contribuição para formação de professores da creche**. 2009. Tese - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000446117>. Acesso em: 13 ago. 2018.
- BORGES, Roberta R.; CANTELLI, Valéria B.; MARIOTTI, Ana T.; PEREIRA, R. **Do projetar o contexto investigativo ao maravilhar-se: quais caminhos seguir?** Ed. 148 Educação, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CEPPI, G; ZINI, M. (org.). **Crianças, espaços e relações. Como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Beyond Quality in Early Childhood Education and Care: Postmodern Perspectives**. London; New York: Routledge: Falmer Taylor & Francis Group, 2004.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em**

creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HECKMAN, J. **Invest in early childhood development: Reduce deficits, strengthen the economy**. Disponível em: <https://www.heckmanequation.org/>. Acesso em: 12 ago. 2019.

HECKMAN, J. **Skill Formation and the Economics of Investing in Disadvantaged Children**. 30 JUNE 2006 VOL 312 SCIENCE www.sciencemag.org acessado em agosto, 2019.

HOYUELOS, A. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2004.

LAROSSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr, 2002.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999. P.59-104.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. A pesquisa como prática educativa: construir novos modos de ensinar na escola. In: BORGES, R.R.; CANTELLI, V.; MARIOTTI, A.; PEREIRA, R. **Do projetar o contexto investigativo ao maravilhar-se: Quais caminhos seguir?** Ed. 148 Educação, 2017.

MELHUISE, E. C. Preschool matters. *Science*, 333, 299–300, 2011.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4.ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2011.

MOSS, Peter. **Introduzindo a política na creche: a educação infantil como prática democrática**. *Psicol. USP* [online]. 2009, vol.20, n.3. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642009000300007>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MOSS, P. **Transformative Change and Real Utopias in Early Childhood Education: a story of democracy, experimentation and potentiality**. Routledge. London. 2013.

MOSS, Peter. Microprojeto e macropolítica: aprendizagem por meio de relações. p. 113-117 124 In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

REGGIO CHILDREN. **Regimento escolas e creches para infância da Comuna de Reggio Emilia**, 2013.

RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender. Paz e Terra, 2012.

RINALDI, C. Documentação e Avaliação: qual relação? In: ZERO, PROJETO. **Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo**. Coleção Reggio Emilia, 2014.p. 80-90.

RODARI, Gianni. **Gramática da Fantasia**. Lisboa, Ed. Caminho, 2004.

SHORE, R. **Repensando o Cérebro: Novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro.** Trad. Iara Regina Brazil. Ed. Mercado Aberto, 2000.

UNGER, R. M. **Democracia realizada: a alternativa progressista.** São Paulo: Boitempo, 1998.



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

NEPP

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

Av. Albert Einstein, 1300

Campinas - SP - Brasil

CEP. 13083-852

TEL: (019) 3521-2495 / 3521-7266

E-mail: nepp@nepp.unicamp.br

E-mail: nepp00@unicamp.br

Homepage: www.nepp.unicamp.br